

# C **ombatente**



Trimestral - Edição 415 - março 2026 - 2€

Diretor: Joaquim Chito Rodrigues

[www.ligacombatentes.org](http://www.ligacombatentes.org)



**Presidente da República**  
**Comandante Supremo das Forças Armadas**  
Presidente de Honra do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes

Nova Sede do Núcleo de Estremoz

A vida dos Núcleos

Breve História da CCav 8457

<span>Portugal</span>
<div> <div></div></div>
<b>Abiul/Pombal</b>
Travessa da Praça de Touros, 1 3100-012 Abiul-Pombal
Tlf: 918 946 691
abiul@ligacombatentes.org
<b>Abrantes</b>
Rua do Arcediago, 16 2200-399 Abrantes
Tlf: 241 372 885
abrantes@ligacombatentes.org
<b>Albufeira (Delegação de Faro)</b>
Tlf: 289 873 067
faro@ligacombatentes.org
<b>Alcácer do Sal</b>
Rua Calçada 31 de Janeiro, 21 7580-098 Alcácer do Sal
Tlf: 265 081 958 / 968 764 323
alcacer.sal@ligacombatentes.org
<b>Alcobaça</b>
Rua Luís de Camões, 63, R/C - D 2460-014 Alcobaça
Tlf: 262 597 616
alcobaca@ligacombatentes.org
<b>Aljezur</b>
Rua 29 de Agosto, Bl B - Fração Q-LJ I - Barrada 8670-130 Aljezur
Tlf: 919 047 612
aljezur@ligacombatentes.org

<b>Almada</b>
Praça Gil Vicente, 13 - 4.º Frente 2800-098 Almada
Tlf: 211 397 391
almada@ligacombatentes.org

<b>Arouca</b>
Rua Dr. António Casimiro Leão Pimentel 4540-132 Arouca
Tlf: 256 944 637
arouca@ligacombatentes.org

<b>Aveiro</b>
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 37 AB Edifício Veneza, 6.º Piso I 3800-137 Aveiro
Tlf: 234 036 096
aveiro@ligacombatentes.org

<b>Azambuja (Delegação de Vila Franca de Xira)</b>
Rua António Amaro dos Santos, 5 2050-075 Aveiras de Cima
Tlf: 263 276 146
vxira@ligacombatentes.org

<b>Batalha</b>
Rua Moinho da Vila, S/N - Apartado 104 2440-901 Batalha
Tlf: 244 765 738
batalha@ligacombatentes.org

<b>Beja</b>
Rua Infante D. Henrique (Escola Primária n.º 4) 7800-318 Beja
Tlf: 284 322 320 / 967 820 093
beja@ligacombatentes.org

<b>Belmonte</b>
Edif. Multiusos, Sala 1 - Rua Pedro Álvares Cabral 6250-086 Belmonte
Tlf: 935 717 647
belmonte@ligacombatentes.org

<b>Braga</b>
Béco do Eirado, 13 - 1.º 4710-237 Braga
Tlf: 253 216 710
funcha@ligacombatentes.org

<b>Bragança</b>
Rua General Sepúlveda, 10 5300-054 Bragança
Tlf: 273 326 394
braganca@ligacombatentes.org

<b>Caldas da Rainha</b>
Rua do Sacramento, 7 - R/C Esq. 2500-182 Caldas da Rainha
Tlf: 913 534 239 / 262 843 142
caldas.rainha@ligacombatentes.org

<b>Campo Maior</b>
Rua Fonte Nova, 2 - Estrada Nacional 371 7370-201 Campo Maior
Tlf: 268 030 134
campo.maior@ligacombatentes.org

<b>Cantanhede</b>
Largo Pedro Teixeira Casa dos Bugalhos, 1.º 3060-132 Cantanhede
Tlf: 913 531 422
cantanhede@ligacombatentes.org

<b>Castelo Branco</b>
Rua de Santa Maria, 104 6000-178 Castelo Branco
Tlf: 272 092 316
castelo.branco@ligacombatentes.org

<b>Chaves</b>
Terreiro de Cavalaria, 2 5400-193 Chaves
Tlf: 276 402 761 / 910 270 478
chaves@ligacombatentes.org

<b>Coimbra</b>
Rua da Sofia, 136 3000-389 Coimbra
Tlf: 239 823 376
coimbra@ligacombatentes.org

<b>Covilhã</b>
Rua Acesso à Estação, Lote 2 - R/C Loja 6 6200-494 Covilhã
Tlf: 275 323 780 / 914 782 026
covilha@ligacombatentes.org

<b>Elvas</b>
Av. 14 de Janeiro - Portas da Esquina, 16 - R/C Esq. 7350-092 Elvas
Tlf: 966 795 962
elvas@ligacombatentes.org

<b>Entroncamento/Vila Nova da Barquinha</b>
Rua Eng. Ferreira Mesquita, 1 2330-152 Entroncamento
Tlf: 249 195 959
entroncamento@ligacombatentes.org

<b>Espinho</b>
Fórum de Arte e Cultura de Espinho Rua 41 & Av. S. João de Deus, Ap.º7 4501-908 Espinho
Tlf: 227 324 799
espinho@ligacombatentes.org

<b>Estremoz</b>
Largo de São José, 15 7100-507 Estremoz
Tlf: 268 094 059
estremoz@ligacombatentes.org

<b>Évora</b>
Rua dos Penedos, 10 7000-531 Évora
Tlf: 266 708 682
evora@ligacombatentes.org

<b>Faro</b>
Rua Dr. José de Matos, 115 - B - R/C 8000-501 Faro
Tlf: 289 873 067
faro@ligacombatentes.org

<b>Figueira da Foz</b>
Rua Rancho das Cantarinhas, 44 - R/C - Buarcos 3080-250 Figueira da Foz
Tlf: 233 428 379
figueira.foz@ligacombatentes.org

<b>Figueira de Castelo Rodrigo</b>
Rua Dr. Porfírio Augusto Junqueiro, 59 6440-113 Figueira de Castelo Rodrigo
Tlf: 923 052 950
figueira.castelo.rodrigo@ligacombatentes.org

<b>Funchal</b>
Casa do Combatente - Beco do Paiol, 32-A 9000-198 Funchal
Tlf: 291 220 141
funchal@ligacombatentes.org

<b>Gouveia</b>
Rua da República, 43 6290-518 Gouveia
Tlf: 910 133 472
gouveia@ligacombatentes.org

<b>Guarda</b>
Praça Dr. Francisco Salgado Zenha 6300-694 Guarda
Tlf: 271 211 891
guarda@ligacombatentes.org

<b>Ilha do Pico</b>
Estrada Regional, 46 9930-173, Ribeira do Meio - Lajes do Pico
Tlf: 919 241 476
pico@ligacombatentes.org

<b>Ilha Terceira</b>
Rua Nova, s/n - Conceição 2430-051 Marinha Grande
Tlf: 295 212 277
angra.heroismo@ligacombatentes.org

<b>Ilhas de São Miguel e Santa Maria</b>
Rua José Maria Raposo do Amaral, 28 9500-078 Ponta Delgada
Tlf: 296 282 333
ponta.delgada@ligacombatentes.org

<b>Lagoa/Portimão</b>
Rua Alexandre Herculano, 20 - R/C, Ap.º 265 8400-370 Lagoa
Tlf: 282 089 169
lagoa.portimao@ligacombatentes.org

<b>Lagos</b>
Rua Castelo dos Governadores, 60 8600-563 Lagos
Tlf: 282 768 309 / 928 024 581
lagos@ligacombatentes.org

<b>Lamego</b>
Urbanização da Ortigosa - Rua Eng. Pina Manique e Albuquerque, Bloco 8 - C/V Esq. 5100-003 Lamego
Tlf: 254 613 565
lamego@ligacombatentes.org

<b>Leiria</b>
Av. 25 de Abril, Lote 12 - R/C Dt.º 2400-265 Leiria
Tlf: 244 001 600
leiria@ligacombatentes.org

<b>Lisboa</b>
Rua João Pereira da Rosa, 18 - R/C 1249-032 Lisboa
Tlf: 913 509 035 / 913 508 979
nucleo.lisboa@ligacombatentes.org

<b>Lixa</b>
Rua dos Bombeiros Voluntários, 63 4615-604 Lixa
Tlf: 255 495 280
lixax@ligacombatentes.org

<b>Loulé</b>
Av. José da Costa Mealha, 150 8100-501 Loulé
Tlf: 289 413 726
loulx@ligacombatentes.org

<b>Loures</b>
Rua Dr. Alberto Alves de Oliveira, 5 A 2670-401 Loures
Tlf: 219 821 307
loures@ligacombatentes.org

<b>Lourinhã (Delegação de Torres Vedras)</b>
Av. Dr. José Catanho Meneses, 30 - B - 1.º Piso, Sala M8 2530-163 Lourinhã
Tlf: 261 438 207

<b>Macedo de Cavaleiros</b>
Prédio Alameda, 8 - Rua da Biblioteca, Esc. 1 e 6 5340-201 Macedo de Cavaleiros
Tlf: 928 150 969 / 965 660 952
macedo.cavaleiros@ligacombatentes.org

<b>Macieira de Cambra</b>
Rua do Souto, 190 3730-226 Macieira de Cambra
Tlf: 256 284 566
macieira.cambra@ligacombatentes.org

<b>Mafra</b>
Largo dos Combatentes 2640-445 Mafra
Tlf: 261 092 480
mafra@ligacombatentes.org

<b>Maia</b>
Av. Senhor de Santa Cruz (Escola EB1/JI de Santa Cruz) - Castêlo da Maia 4475-051 Maia
Tlf: 915 943 150 / 927 407 321
maia@ligacombatentes.org

<b>Manteigas</b>
Rua António de Oliveira Rocha Edif. Estação CP 3770-206 Oliveira do Bairro
Tlf: 275 982 300
manteigas@ligacombatentes.org

<b>Marco de Canaveses</b>
Avenida Gago Coutinho, 169 4630-206 Marco de Canaveses
Tlf: 255 532 390
marco.canaveses@ligacombatentes.org

<b>Marinha Grande</b>
Rua do Ponto da Boavista, 54 2430-625 Seixal
Tlf: 262 798 323 / 963 024 412
nucleocombatentespeniche@gmail.com

<b>Matosinhos</b>
Av. Rodrigues Vieira, 80 - Araújo 4465-738 Leça do Balio
Tlf: 224 901 476 / 915 750 461
matosinhos@ligacombatentes.org

<b>Mêda</b>
Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral Imóvel Conde Ferreira, 1.º 6430-183 Mêda
Tlf: 963 805 083
meda@ligacombatentes.org

<b>Miranda do Douro</b>
Rua D. Dinis, 4 - R/C 5210-213 Miranda do Douro
Tlf: 273 432 201
miranda.douro@ligacombatentes.org

<b>Mirandela</b>
Rua da República, 25 - 1.º 5370-347 Mirandela
Tlf: 278 990 522
mirandela@ligacombatentes.org

<b>Monção</b>
Rua Dr. Álvares Guerra, 48/52 - Ap.º 92 4950-253 Monção
Tlf: 251 652 521 / 915 750 875
moncao@ligacombatentes.org

<b>Montargil</b>
Travessa dos Combatentes, 5 7425-141 Montargil
Tlf: 242 904 060

<b>Montemor-o-Novo</b>
Largo Paços do Concelho, 18 7050-127 Montemor-o-Novo
Tlf: 913 509 156
montemor.novo@ligacombatentes.org

<b>Montijo</b>
Rua Pocinho das Nascentes, 255 2870-307 Montijo
Tlf: 211 338 247
montijo@ligacombatentes.org

<b>Mora</b>
Rua São Pedro, 31 CV 7490-208 Mora
Tlf: 963 253 412
mora@ligacombatentes.org

<b>Moura</b>
Largo dos Quartéis - Edif. dos Quartéis, Lote 12 Caixa Postal 3012 7860-119 Moura
Tlf: 939 392 592
moura@ligacombatentes.org

<b>Mourão</b>
Praça da República, 9 - R/C Esq.º 7240-233 Mourão
Tlf: 928 150 969 / 965 660 952
mourao@ligacombatentes.org

<b>Oeiras/Cascais</b>
Rua Cândido dos Reis, 216 - 1.º 2780-212 Oeiras
Tlf: 929 059 248
oeiras@ligacombatentes.org

<b>Olhão</b>
Av. Sporting Clube Olhanense, 6 A 8700-314 Olhão
Tlf: 289 722 450
olhao@ligacombatentes.org

<b>Oliveira de Azeméis</b>
Rua António Alegria, 223 - 1.º 3720-234 Oliveira de Azeméis
Tlf: 256 888 112
oliveira.azemeis@ligacombatentes.org

<b>Oliveira do Bairro</b>
Rua António de Oliveira Rocha Edif. Estação CP 3770-206 Oliveira do Bairro
Tlf: 234 296 606
oliveira.bairro@ligacombatentes.org

<b>Penafiel</b>
Rua Eng. Matos, 20 (Antigo Matadouro Municipal) 4560-465 Penafiel
Tlf: 255 723 281
penafiel@ligacombatentes.org

<b>Peniche</b>
Rua Bairro do Calvário, 54 2520-625 Peniche
Tlf: 262 798 323 / 963 024 412
nucleocombatentespeniche@gmail.com

<b>Pinhal Novo</b>
Urbanização Vale Flores Monte Francisquinho 2955-409 Pinhal Novo
Tlf: 915 753 593 / 915 753 561
pinhal.novo@ligacombatentes.org

<b>Pinhel</b>
Travessa Portão Norte, 2 6400-303 Pinhel
Tlf: 917 820 781
pinhel@ligacombatentes.org

<b>Ponte de Lima</b>
Rua Conselheiro António Ferreira, 45 4990-080 Ponte de Lima
Tlf: 258 948 216 / 965 081 525
ponte.lima@ligacombatentes.org

<b>Portalegre</b>
Rua 15 de Maio, 3 7300-206 Portalegre
Tlf: 245 202 723 / 915 755 950
portalegre@ligacombatentes.org

<b>Porto</b>
Rua Formosa, 133 4000-251 Porto
Tlf: 222 006 101 / 913 060 168
porto@ligacombatentes.org

<b>Póvoa de Varzim</b>
Rua Latino Coelho, 1007 - R/C 4490-650 Póvoa de Varzim
Tlf: 252 627 220
povoa.varzim@ligacombatentes.org

<b>Queluz</b>
Rua Dr. Manuel Arriaga, 64 A 2745-158 Queluz
Tlf: 216 067 036
queluz@ligacombatentes.org

<b>Reguengos de Monsaraz</b>
Rua Dr. Francisco Salles Glão, 21 7200-303 Reguengos de Monsaraz
Tlf: 266 501 478
Tlm: 913 534 592
reguengos.monsaraz@ligacombatentes.org

<b>Ribeirão</b>
Rua Dr. José Leite dos Santos, 2 Santa Ana 4760-726 Ribeirão
Tlf: 252 414 219
ribeirao@ligacombatentes.org

<b>Rio Maior</b>
Rua D. Afonso Henriques, 79 A 2040-273 Rio Maior
Tlf: 243 908 107
rio.maior@ligacombatentes.org

<b>Sabugal</b>
Rua Dr. João Lopes, 7 6320-420 Sabugal
Tlf: 926 882 002
sabugal@ligacombatentes.org

<b>Santa Margarida da Coutada</b>
Rua Luís de Camões, 9 2250-066 Constância
Tlf: 912 664 316 / 919 166 651
santa.margarida@ligacombatentes.org

<b>Santarém</b>
Rua Miguel Bombarda, 12 2000-080 Santarém
Tlf: 243 324 050
santarem@ligacombatentes.org

<b>Santa Bárbara de Nexe (Delegação de Faro)</b>
Tlf: 289 873 067
faro@ligacombatentes.org

<b>Santa Cruz da Graciosa (Delegação da Terceira)</b>
Rua do Mercado Municipal 9880-373 Santa Cruz da Graciosa
Tlf: 295 732 125
angra.heroismo@ligacombatentes.org

<b>São Brás de Alportel (Delegação de Faro)</b>
Junta de Freguesia de São Brás de Alportel Rua Dr. Medeiros Galvão, 1 - Gab. 4 8150-146 São Brás de Alportel
Tlf: 289 842 174
faro@ligacombatentes.org

<b>São Teotónio</b>
Rua do Comércio, 4 7630-620 São Teotónio
Tlf: 914 272 306
sao.teotonio@ligacombatentes.org

<b>Seixal</b>
Rua 1.º de Maio, 83 - Loja A Amora 2845-125 Seixal
Tlf: 210 899 236
seixal@ligacombatentes.org

<b>Sesimbra</b>
Travessa Cândido dos Reis, 9 - 1.º 2970-789 Sesimbra
Tlf: 210 867 160
sesimbra@ligacombatentes.org

<b>Setúbal</b>
Rua dos Almocreves, 62 - R/C 2900-213 Setúbal
Tlf: 265 525 765 / 913 531 745
setubal@ligacombatentes.org

<b>Sintra</b>
Rua Dr. António José Soares, 2 - Portela 2710-423 Sintra
Tlf: 219 243 288 / 925 663 075
sintra@ligacombatentes.org

<b>Soure</b>
Rua Combatentes da Grande Guerra, 80 3130-999 Soure
Tlf: 913 280 097
soure@ligacombatentes.org

<b>Tábua</b>
Rua do Bairro da Paz, 19 3420-021 Candosa
Tlf: 968 404 272
tabua@ligacombatentes.org

<b>Tarouca</b>
Rua Restauradores do Concelho, 103 - R/C Esq. 3610-018 Tarouca
Tlf: 965 738 895 l 927 658 508
tarouca@ligacombatentes.org

<b>Tavira</b>
Rua Tenente-coronel Melo Antunes, 2 - R/C Dt.º 8800-687 Tavira
Tlf: 914 719 477
tavira@ligacombatentes.org



8



12



20



22



32



36



38

**Liga Solidária** - NIB 0035 0396 0022 0208 9305 8

Do antecedente.....	114.931,48€
António Manuel Romeirinho Matos.....	5,00€
António Nascimento Carmo Ricardo.....	20,00€
Donativos na Capela do FBS (4.º Trimestre 2025).....	364,34€
Horácio Gata Metello Nápoles.....	100,00€
Joaquim Sequeira Rodrigues.....	20,00€
José Henrique Tomé Leitão Lourenço.....	50,00€
Manuel Pires Carrilho.....	10,00€
Mário Ascensão Pereira.....	60,00€
Núcleo da Liga dos Combatentes.....	250,00€
Saldo em 06-02-2026.....	115.810,82€

8  
Montemor-o-Novo  
Monumento aos Combatentes

12  
In Memoriam  
Marcelino da Mata

20  
Estremoz  
Nova sede do Núcleo

22  
Figueira da Foz  
Centenário do Núcleo

32  
Loures  
Homenagem aos Combatentes

36  
Aveiro  
102.º aniversário do Núcleo

38  
Estórias da História  
Companhia de Cavalaria 8457

## Esperança e confiança democráticas

No Portugal democrático, entre a Alegria e o desespero, a Democracia avançou com a confiança e a esperança dos portugueses.

Recentemente, condições climáticas e meteorológicas intensamente adversas devastaram o país de norte a sul, atingindo pessoas e bens, deixando um rasto de destruição indescritível, de que não há memória. Foi e é um desespero, a exigir de todos sabermos ser vencedores perante a adversidade causada pela própria natureza. Portugal não se destrói. Portugal constrói-se. E assim será mais uma vez.

Dias antes, fenómeno democrático eleitoral percorreu igualmente o país de norte a sul, de forma entusiasmante, tendo em vista eleger o cidadão português que deveria ocupar o lugar de "o mais alto magistrado da Nação".

Desde 1910 que a República exige essa responsabilidade aos portugueses. Até 1974 por vezes de forma condicionada. Após o 25 de abril de 1974 e em pouco mais de 50 anos, os portugueses elegeram, livremente, pela sexta vez a personagem que consideraram dever ser o Presidente da República, Comandante Supremo das Forças Armadas, sem se aperceberem que estavam também a eleger

o Presidente de Honra do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes.

Desta vez apresentaram-se ao escrutínio 14 candidatos, apoiados por partidos uns, individualmente, sem esses apoios, outros.

Os aparentemente vencedores à partida, viram os portugueses darem a vitória a quem, como se diz desportivamente, "correu de trás para a frente".

O Presidente da República eleito pelos portugueses é o nosso novo Presidente.

Gostaríamos de não deixar de dar uma palavra de profundo reconhecimento ao Presidente cessante, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, agradecendo todo o apoio e consideração prestados aos Combatentes e à Liga dos Combatentes, em particular, durante os dez anos dos seus mandatos.

Ao Exmo. Presidente da República, António José Seguro, a Liga dos Combatentes e o seu Presidente apresentam as mais respeitadas felicitações fazendo votos dos maiores sucessos no desempenho das suas altas e responsáveis funções, garantindo da parte da Liga dos Combatentes total lealdade institucional e pessoal. Temos a justificada esperança que Sua Ex.ª terá em consideração e especial atenção esses cidadãos únicos que são os Combatentes,



Joaquim Chito Rodrigues  
Tenente-general  
Presidente da Liga dos Combatentes

tes, que após jurarem morrer pela Pátria se necessário fosse, a defenderam de armas na mão, quer na guerra, quer nas missões de paz e humanitárias.

Relativamente à Instituição Liga dos Combatentes, há mais de cem anos ao serviço do país, dos Combatentes e suas famílias, que aguarda a resolução de alguns assuntos de extraordinária importância, espera o apoio incondicional de Sua Ex.ª o Presidente da República para a sua definitiva resolução.

*Liga dos Combatentes?!  
Valores Permanentes!  
Liga dos Combatentes?!  
Em Todas as Frentes!*

## DIA DO COMBATENTE

9 de abril de 2026

O Dia do Combatente é uma data de profunda homenagem a Todos os que serviram e servem Portugal com coragem, honra e espírito de missão.

No próximo dia 9 de abril, assinala-se o 108.º aniversário da Batalha de La Lys, travada a 9 de abril de 1918, durante a Grande Guerra, onde milhares de soldados portugueses demonstraram bravura e sacrifício ao serviço da Pátria.

A Liga dos Combatentes convida todos os Sócios a participar nas comemorações que decorrerão no Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha. **Contamos com a sua presença** para, juntos, prestarmos esta justa homenagem.

Para mais informações contacte o seu Núcleo ou [www.ligacombatentes.org](http://www.ligacombatentes.org)



**Combatente**

Edição n.º 415 - Trimestral - março 2026

**Proprietário e Editor**

Liga dos Combatentes  
Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa  
Tlf.: 213 468 246 - geral@ligacombatentes.org  
NIPC/NIF 500 816 905

**Redação**

Rua João Pereira da Rosa, 18 - 1249-032 Lisboa

**Diretor:** Joaquim Chito Rodrigues **Consultor:** Hélder Freire **Conselho Editorial:** Direção Central **Diretor Executivo:** José Geraldo

**Editor (Redação):** Jorge Henrique Martins - [revistacombatente@ligacombatentes.org](mailto:revistacombatente@ligacombatentes.org) **Fotografia:** Hugo Gonçalves

**Publicidade:** Elisabete Caboz - Tlf.: 965 599 991 / 968 452 700

**Secretariado:** Anabela Rodrigues - [anabelarodrigues@ligacombatentes.org](mailto:anabelarodrigues@ligacombatentes.org) **Execução gráfica:** Departamento de Informática LC

**Impressão:** YellowMaster, S.A. - Av. Alm. João Azevedo Coutinho, 643 - 2775-101 Parede - Tlf: 214 345 444

**Expedição:** Translista, Lda. - Rua Miguel Bombarda, 9 - Queluz de Baixo - 2745-124 Barcarena - Tlf: 919 387 543

**Tiragem:** 50.000 exemplares **Depósito Legal:** 210799/04 **ISSN:** 223 582 **N.º ERC:** 101 525

**Estatuto Editorial:** [www.ligacombatentes.org/revista-combatente/](http://www.ligacombatentes.org/revista-combatente/)

Os artigos publicados com indicação de autor são da inteira responsabilidade dos mesmos.

A publicidade na revista «COMBATENTE» é da inteira responsabilidade dos anunciantes.

**Fotografia de Capa:** [www.facebook.com/antonioseguro](http://www.facebook.com/antonioseguro)

# Da Sobrevivência à Presença

Quando o cuidado psicológico começa no corpo, no vínculo e na comunidade

Catarina Gonçalves  
Psicóloga Clínica do CAMPS 4 - Coimbra

Num encontro recente, realizado na Sala Lopes de Melo, no Núcleo de Coimbra da Liga dos Combatentes (LC), um grupo de profissionais reuniu-se para refletir e experienciar uma abordagem contemporânea ao trauma psicológico. O encontro, promovido pela Ordem dos Psicólogos Portugueses – Região Centro, contou com a dinamização da Dr.ª Catarina Gonçalves, Psicóloga Clínica do Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social da LC em Coimbra (CAMPS 4), e teve como tema “Da Sobrevivência à Presença”.

Mais do que uma conferência tradicional, tratou-se de um Encontro Científico sobre Trauma com um formato diferente: sem apresentações em ecrã, sem distância entre quem fala e quem escuta. Num ambiente de círculo e proximidade, a ciência foi trazida para o corpo e para a experiência vivida, respeitando o ritmo de cada pessoa.

## O que significa viver em modo de sobrevivência?

Viver em modo de sobrevivência não é sinal de fraqueza. Pelo contrário, é uma resposta inteligente do corpo a situações difíceis. A investigação em psicologia e neurociência mostra que, perante ameaça, perda, violência, stress prolongado ou ausência de segurança, o sistema nervoso adapta-se para proteger a pessoa. Pode fazê-lo através de alerta constante, tensão, controlo excessivo, ou, noutros casos, através de desligamento emocional e afastamento.

Estas respostas são essenciais em momentos críticos. O problema surge quando deixam de ser temporárias e passam a ser o modo habitual de funcionamento. Muitas pessoas continuam a cumprir responsabilidades, a cuidar da família e a trabalhar, mas fazem-no a partir do cansaço extremo, da irritabilidade, da dificuldade em dor-



mir ou de uma sensação persistente de distância em relação aos outros e a si próprias.

A ciência do trauma é clara: o trauma não é apenas o que aconteceu, mas o que ficou por integrar no corpo e na relação. É por isso que, mesmo depois de muitos anos, o corpo continua a reagir como se o perigo ainda estivesse presente.

## Da explicação à experiência

Um dos princípios centrais abordados neste encontro foi o de que a mudança não acontece apenas através da compreensão racional. Saber “o que se passou” é importante, mas não suficiente. O sistema nervoso reorganiza-se quando vive novas experiências de segurança, previsibilidade e relação.

Ao longo da sessão, os participantes foram convidados a abrandar, a prestar atenção à respiração, ao apoio do corpo na cadeira, ao contacto dos pés com o chão. Gestos simples, mas profundamente sustentados pela evidência científica. Quando o corpo reconhece que está seguro, o cérebro ganha maior capacidade para pensar, sentir e relacionar-se.

Conceitos como regulação emocional, janela de tolerância, vínculo e

presença foram introduzidos de forma clara e acessível, sempre ligados à experiência concreta. A proposta não foi “falar sobre trauma”, mas criar condições para que o corpo saísse, ainda que por momentos, do modo sobrevivência e experimentasse presença.

## Presença: um fator central na saúde psicológica

A presença foi um dos eixos centrais do encontro. Estar presente não significa esquecer o passado ou negar o que foi vivido. Significa estar no corpo, no momento, com alguma sensação de segurança interna e possibilidade de contacto com o outro.

A investigação em psicoterapia mostra que a presença e a qualidade da relação são fatores fundamentais de mudança. Um ambiente seguro ajuda o corpo a relaxar, diminui o estado de alerta constante e permite que emoções e memórias sejam integradas de forma gradual, sem sobrecarga.

Durante a sessão, a partilha entre profissionais permitiu reconhecer algo essencial: todos nós, em diferentes momentos da vida, funcionamos em modo sobrevivência. E todos podemos aprender, com apoio, a regressar à presença.

## Da pessoa à comunidade: o papel do CAMPS 4 - Coimbra

O encontro integrou também a apresentação do trabalho desenvolvido pelo CAMPS 4, sublinhando a importância de uma abordagem que articula consultas individuais com respostas comunitárias. O sofrimento psicológico, sobretudo quando ligado a experiências de guerra, perda e stress prolongado, não se resolve apenas no plano individual.

Grupos, atividades regulares e espaços de encontro — como o «Chá das Esposas», os grupos de Combatentes ou as «Terças-feiras Ativas» — são contextos onde o isolamento dá lugar à pertença e onde o corpo reaprende, em segurança, a estar com o outro.

Estas iniciativas assentam em princípios cientificamente validados: regularidade, vínculo, previsibilidade e reconhecimento. **C**

O trauma isola. A presença liga. A comunidade ajuda a reparar.

## Um convite ao cuidado psicológico

Para muitos Combatentes e familiares, viver em modo de sobrevivência tornou-se tão habitual que já não é reconhecido como sofrimento. Dormir mal, estar sempre em alerta, evitar falar de certos temas, sentir-se constantemente cansado ou emocionalmente distante são, muitas vezes, sinais de um corpo que aprendeu a proteger-se.

As consultas de psicologia dos CAMPS da LC são espaços de escuta segura e confidencial, pensados para respeitar a história, o ritmo e os limites de cada pessoa. Não é necessário “saber falar” nem reviver o passado. O trabalho começa onde a pessoa está, ajudando a reduzir o peso que ficou e a criar mais espaço para descanso, clareza e presença no dia a dia.

Procurar apoio psicológico não apaga o que foi vivido, mas pode tornar a vida mais leve e habitável. E esse caminho não precisa de ser feito sozinho.

Há histórias que não precisam de ser carregadas em silêncio.  
A psicologia pode ser um lugar seguro para as cuidar.

## núcleos

## Núcleo do Pico inaugura nova Sede

A 23 de novembro de 2025, o Núcleo da Ilha do Pico da Liga dos Combatentes (LC) inaugurou a sua nova sede, situada na freguesia e Vila das Lajes do Pico, cedida pelo Município.

Usaram da palavra, perante um número muito satisfatório de Sócios do Núcleo, a Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico e Sócia Benemérita da LC, Ana Brum, e o Presidente do Núcleo, Genuíno Gomes.

A Presidente do município destacou a importância deste apoio à instituição, referindo que “é com grande satisfação que vemos concretizado este espaço para a LC do Pico, que permitirá continuar a valorizar e reunir aqueles que serviram o nosso país com coragem e dedicação”, agradecendo ainda a honra de ter sido reconhecida como Sócia Benemérita da LC salientando que “este reconhecimento fortalece ainda mais o meu compromisso com os Antigos Combatentes, garantindo-lhes apoio e reconhecimento pelo seu serviço e sacrifício.” Destaca-se o anúncio de que a Câmara Municipal oferecerá o IMI aos Antigos Combatentes da ilha.

O Presidente do Núcleo agradeceu o permanente apoio do município à instituição e aos Combatentes, bem como a importância deste novo espaço para o desenvolvimento das atividades do Núcleo. **C**





# Montemor-o-Novo

## Monumento aos Combatentes do Ultramar

O Núcleo de Montemor-o-Novo da Liga dos Combatentes (LC) inaugurou, no dia 6 de dezembro de 2025, pelas 10h00, na Carreira de São Francisco, o Monumento aos Combatentes da Guerra do Ultramar do concelho, numa cerimónia que evidenciou uma união entre as entidades autárquicas, as forças militares e o Núcleo de Montemor-o-Novo da LC, unidas na missão de proporcionar uma sentida homenagem aos valorosos antigos Combatentes que tanto deram pela nossa Pátria. Este momento, carregado de simbolismo, evocou os sacrifícios e a bravura, em particular, de todos os montemorenenses que estiveram no Ultramar.

A bandeira de Portugal foi descerrada pelo Presidente da Câmara Municipal, Carlos Pinto de Sá, por Olímpio Galvão, anterior Presidente da Câmara Municipal, José Leal, Presidente do Núcleo de Montemor-o-Novo da LC e pelo Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues. Após a bênção do monumento pelo Padre José Morais Palos, foram feitos alguns discursos alusivos ao momento.

O Presidente da LC salientou que “Estão aqui presentes, espiritual ou fisicamente, todos os Combatentes e

os de Montemor-o-Novo, vivos e mortos, que generosamente empenharam a sua vida por um mundo livre e mais justo (...) Hoje, em Montemor-o-Novo volta a ser reforçado um tempo que para sempre marcou jovens, saídos das suas terras para atravessarem os mares e viverem e morrerem noutra continente, alguns regressaram com traços indelévels na sua saúde e outros, mais fortes e mais homens, ao ultrapassarem incólumes os infernos. (...) Partimos jovens. Fomos e aprendemos a combater. Os que dela regressaram, regressaram precocemente envelhecidos pelas experiên-

cias vividas e nenhum regressou igual, nem física nem psicologicamente, mas ainda hoje permanecemos Combatentes, orgulhosamente Combatentes por Portugal!”

Terminados os discursos, teve lugar também uma homenagem a Olímpio Galvão, que impulsionou este projeto, de acordo com o desejo do Presidente do Núcleo de Montemor-o-Novo da LC, tendo ainda sido condecorados alguns Combatentes com a Medalha Comemorativa das Campanhas.

Para além de Combatentes e suas famílias, e população que se quis juntar à iniciativa, estiveram presentes na ce-



rimónia o Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e todos os vereadores do Executivo, assim como das cinco freguesias do concelho, membros da Direção Central da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, Major-general João Ramalhe, Capitão-de-mar-e-guerra Filipe Macedo, arquiteto José Eduardo Varandas, que deu vida ao monumento, o Tenente-coronel Alves e o Sargento-chefe Tavares, representantes do Regimento de Artilharia N.º 5 de Vendas Novas, representantes do Comando e da Direção dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo, Associação “Ordem dos Grifos 63”, Padre Morais, bem como alguns Núcleos da LC e seus porta-guiões.

A iniciativa culminou num almoço no Pavilhão de Exposições de Montemor-o-Novo, comemorando a inauguração do Monumento e, simultaneamente, o Natal do Combatente. **C**

### MEMÓRIA DESCRITIVA

O Monumento inaugurado tem como base a figura simbólica de uma viatura Unimog 411, conhecido na gíria militar por “Burro do Mato”, muito utilizado na Guerra do Ultramar, caracterizado pela sua versatilidade, no apoio logístico e no transporte de tropas.

Trata-se da reconstituição simbólica de uma típica viatura militar confeccionada em aço corten, dotado da clareza necessária de molde a dar a percepção do seu significado e caracterização da época a que se refere.

Esta peça simbólica assenta num pedestal em betão, revestido a pedra de granito, com o emblema da LC e do município de Montemor-o-Novo no alçado principal, bem como a inscrição «AOS COMBATENTES DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO». No alçado posterior estão inscritos os nomes dos Combatentes do concelho que faleceram ao serviço de Portugal.

Autor do monumento:  
Arq. Eduardo Varandas dos Santos



## Núcleo de Elvas entrega prémios do Concurso de Poemas e Poesias «A Paz»

O Núcleo de Elvas da Liga dos Combatentes (LC) realizou, no dia 15 de novembro de 2025, a cerimónia de entrega dos prémios e menções honrosas do seu Concurso Literário Poemas e Poesias “A Paz”.

O Presidente do Núcleo, Sargento-mor José Miguêns, abriu a cerimónia para agradecer e elogiar o conhecimento, o empenho e a capacidade de trabalho de César Magarreiro e António Brinquete, Sócios do Núcleo, por aceitarem o convite para a organização do concurso, referindo que “o que era difícil tornámo-lo fácil e o que era trabalhoso e de grande responsabilidade, muito nos honra e enriquece hoje e aqui nesta cerimónia”, culminando com a entrega dos prémios.

Este concurso superou as melhores expectativas da organização, pela curiosidade, interesse e alcance, que chegou um pouco a todo o lado, recebendo pedidos de informação e muitos trabalhos de países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que expressaram o sentir e o valor da Paz através da Língua Portuguesa, a mesma língua que une diferentes origens culturais, étnicas e religiosas, numa participação que pode considerar-se extraordinária.

Foram apresentados cerca de 350 trabalhos, sendo 280 de candidatos nacionais e 76 da CPLP.

Salienta-se ainda que este concurso foi adotado pela Direção-geral de Reinserção e Serviços Prisionais, culminando na participação de 43 autores oriundos de 15 estabelecimentos prisionais em todo o país. Neste sentido, constata-se que esta ação do Núcleo de Elvas foi um contributo para a promoção da Paz e para o processo de igualdade de

oportunidades, reinserção, apreensão de valores e formação humana, junto destes cidadãos privados de liberdade.

Foram endereçados agradecimentos a todos os participantes e, em especial, aos premiados, ao Júri do Concurso (César Magarreiro, António Brinquete, Carlos Beirão e João Paiva), aos patrocinadores (Direção Central da LC e Câmara Municipal de Elvas) e a todos os que contribuíram para o sucesso da iniciativa.

O presidente do Júri, César Magarreiro, anunciou os vencedores e os premiados foram chamados para receberem o respetivo diploma e declamar o seu poema:

- 1.º Prémio: poema «Gestos de Paz», pseudónimo “Sonhador” de João Alberto Fernandes Roque;
- 2.º Prémio: poema «A criança da Paz», pseudónimo “Rodrigo Gonçalves Vasques” de Rui Miguel Leal Pinheiro;
- 3.º Prémio: poema «O que se pode chamar de Paz», pseudónimo “Lunika Ozana” de Lara Brandão Novais Lima da Costa;
- Menção Honrosa: poema «A Paz», pseudónimo “Senhora Saudade” de Maria da Graça Foles Amiguiño Barros;
- Menção Honrosa: poema «Paz», pseudónimo “J.M.F.” de José António da Mota Ferreira;
- Menção Honrosa extra-concurso: poema «A Paz», pseudónimo “Sheila Roma” de Sheila Santos.

Foram entregues a todos os intervenientes e colaboradores deste concurso pequenas lembranças institucionais.

Uma boa jornada de promoção cultural, pois como disse a educadora e médica Italiana Maria Montessori, conseguimos: “Educar para a Paz”.



## CONFIANÇA QUE SE OUVE.

widex.pt

Estes prémios refletem o nosso propósito: **ouvir, compreender e cuidar.**

Conquistas que nascem da nossa paixão por **ajudar cada pessoa a ouvir melhor.**

Marque já a sua consulta gratuita

Nº WIDEX GRATUITO **800 100 157**

### PARCERIA LIGA DOS COMBATENTES/WIDEX

**20%** de desconto

**PILHAS\*** Grátis durante **5 anos**

**SEGURO\*** de **4 anos**



\*A oferta de serviços varia consoante o Programa de Reabilitação Auditiva adquirido. Não acumulável com outras campanhas em vigor.

# Marcelino da Mata

(Ponte Nova, Guiné, 7/5/1940 – Amadora, 11/2/2021)



**João José Brandão Ferreira**

Oficial Piloto Aviador (Ref.)

Por meados dos anos 90, num dia 10 de Junho, Dia de Portugal, uma grande aglomeração de gente, na maioria, antigos combatentes das últimas campanhas ultramarinas, juntou-se ao redor do Monumento aos Combatentes do Ultramar, sito junto ao Forte do Bom Sucesso, em Belém – hoje à responsabilidade da Liga dos Combatentes -, a fim de participarem numa cerimónia de homenagem aos que, de armas na mão, foram chamados a defender o seu País, como aconteceu em todas as gerações, desde o início da nacionalidade.

Homenagem que os órgãos do Estado, desde 25/4/74, levaram décadas a fazer e, ainda hoje, o fazem com relutância.

Naquele ano havia uma concentração inusitada de antigos combatentes, que vieram ao mundo com uma tez negra, oriundos das antigas Províncias Ultramarinas, muitos deles ostentando trajes típicos e quase todos usando boinas e distintivos militares. Grande percentagem tinha pertencido a forças especiais portuguesas, nomeadamente, “Comandos”.

Presentes no local estavam vários órgãos de comunicação social (o que passou a ser raro), incluindo televisões.

Uma jovem jornalista de um dos canais de televisão impressionada com a presença de tantas pessoas de origem africana e do que ouvia dizer dirigiu-se a um deles (que ostentava um emblema da Causa Real, no casaco!) e perguntou-lhe: “O que é que vocês estão a fazer aqui?” A resposta veio pronta

“Eu nasci numa Nação chamada Portugal.”

*Marcelino da Mata*

“estamos aqui a celebrar o dia da nossa Pátria fundada pelo nosso primeiro Rei, D. Afonso Henriques”.

A jornalista dando mostras de ter ficado com os “fusíveis fundidos”, balbuciou “e há mais pessoas que pensam assim?”; “há, olhe à sua volta”. Seguiram-se várias entrevistas.

Escusado será dizer que nada foi editado e passou nas pantalhas. Talvez não fosse má ideia tentar recuperar as imagens e o que ficou registado, quanto mais não seja para mostrar ao “SOS – Racismo” e aos senhores deputados da Nação que agora aprovaram uma resolução, onde instam o Governo a gastar 15 milhões de euros em publicidade para fazer uma campanha nacional antirracista (Governo, que, entretanto, já tinha criado um grupo de trabalho para combater o Racismo...)<sup>1</sup>

Marcelino da Mata também ia sempre que podia a esta cerimónia, de portugueses de alma limpa, onde tinha lugar marcado por ser Cavaleiro da mais importante condecoração portuguesa, que lhe foi atribuída em 2 de Julho de 1969, a Antiga e Mui Nobre Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. E bem a mereceu, pois nunca lhe faltaram o Valor, a Lealdade e o Mérito!

O nosso Marcelino, porém, já não assistirá mais à cerimónia, pois faleceu no pretérito dia 11 de Fevereiro de 2021: não conseguiu resistir, aos 80 anos, a uma “emboscada” do Covid-19, pelos vistos um inimigo ainda mais insidioso do que aqueles que nos combateram, em África, e que ele sempre derrotou no campo de batalha.

Morreu uma lenda viva, que não o era só do Exército, mas de todas as

Forças Armadas Portuguesas, como muito bem o comunicado do Estado-Maior-General das Forças Armadas aduz. Uma lenda, todavia, bem real pois nada do que fez ou se diz ter feito, era apenas mito. Aconteceu mesmo.

Marcelino da Mata foi um indómito guerreiro, que tendo sido alistado como soldado, em 3 de Junho de 1960, foi sendo sucessivamente promovido até Major, o mais das vezes por distinção. Ainda em 1994, foi graduado em Tenente-Coronel, mas sempre recebeu como Capitão até à sua recente promoção a Major, em 2 de Junho de 2020...

Esta última promoção foi contrariada por gente, que tendo até estudos, não lhe chegavam aos calcanhares em hombridade, carácter, coragem e espírito militar. Já nem falo em Patriotismo...

Do seu longo curriculum militar e humano não cabe aqui uma visão de pormenor. Diremos apenas que combateu ininterruptamente, durante onze anos, tendo sido contabilizadas 2.412(!) acções de combate em que participou. Nelas arriscou a vida inúmeras vezes e sofreu ferimentos vários. Mas o único ferimento grave que justificou uma evacuação para o Hospital Militar da Estrela (de saudosa memória) foi devido a acidente com arma de fogo de um seu companheiro. Aqui o apanhou o Golpe de Estado ocorrido em 25 de Abril de 74.

Marcelino da Mata, de etnia Papel, católico, era filho de gente pobre e não teve estudos liceais, nem cursou qualquer escola superior militar. Subiu a pulso, era um homem simples, humilde e algo ingénuo. Tinha, porém, uma forma intuitiva e pouco ortodoxa de combater e fazer a guerra, especializando-se em

acções de contra-guerrilha, fazendo-se apenas acompanhar por meia dúzia de combatentes da sua confiança.

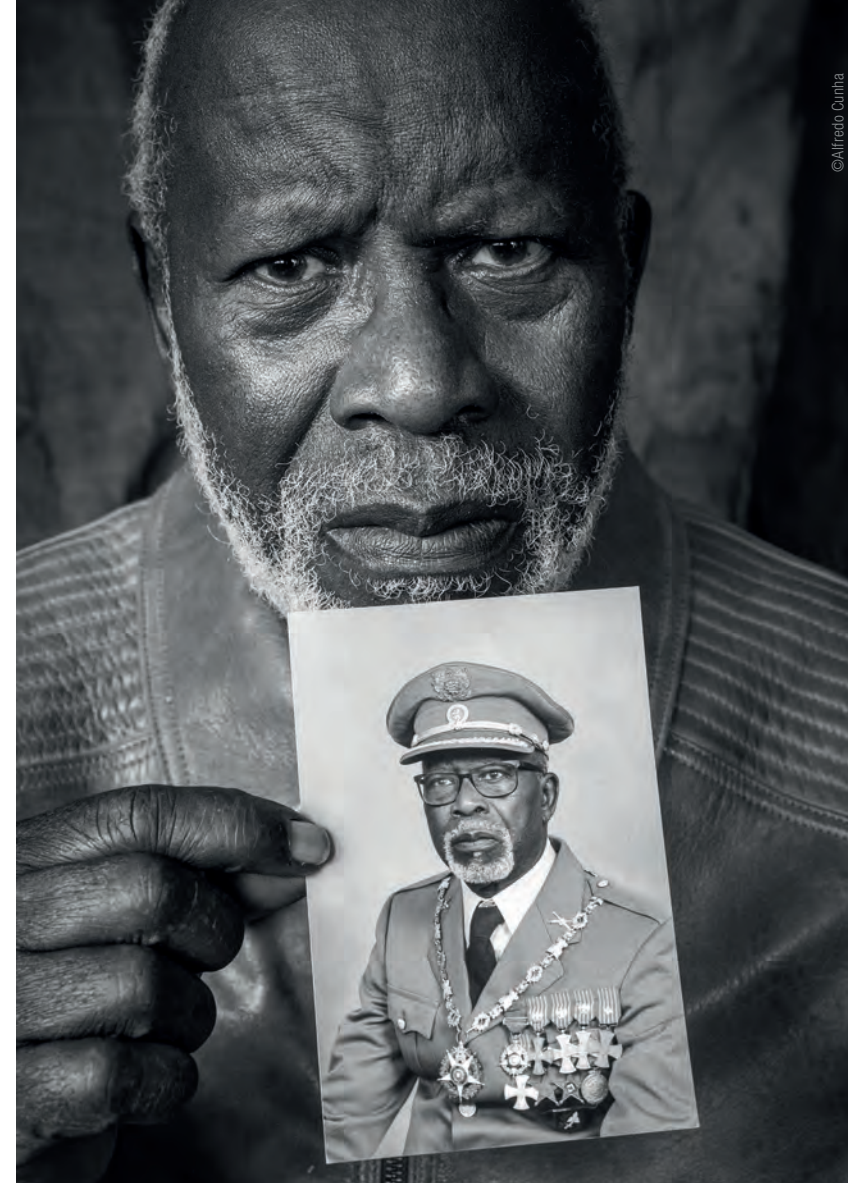
É quase épica a sua ideia em mandar tocar uma corneta, no meio do mato em que anunciava a sua intenção de atacar, ao mesmo tempo que afirmava a sua falta de temor pelo inimigo... E chegava ao ponto de se infiltrar com os homens que liderava, no meio de grupos de combate do PAIGC (que combatia a presença política de Portugal em África), fingindo que pertencia às suas fileiras, para os eliminar, quando encontrava o momento oportuno. Atuação pouco convencional, mas que vai ao encontro da “Surpresa”, Princípio incontornável da Guerra, que dita, enfim, realizar acções que o inimigo julga impossível ou muito improvável serem realizadas...

E também é conhecida a sua permanente disponibilidade para socorrer ou salvar vidas de camaradas seus, como é exemplo a sua participação na célebre Operação Mar Verde, e na recuperação de pilotos da Força Aérea acidentados ou atingidos pelo fogo inimigo.

No fim conseguiu o feito absolutamente incomensurável de passar a ser o militar mais condecorado das Forças Armadas Portuguesas! Onde constam cinco cruces de guerra (sendo três de 1.ª classe) - o significado disto já quase ninguém tem noção no país pela simples razão que a Instituição Militar foi desprezada e ter deixado de haver Serviço Militar Obrigatório...

Nenhuma das condecorações foi obtida por feitos de secretaria ou de acções de gabinete, tão pouco por qualquer favor de circunstância. Decorreram de muitos sacrifícios, sangue, suor e lágrimas!

Durante as fases mais agudas da “Revolução dos Cravos” foi perseguido, chegando – se à infâmia inaudita, de ter sido seviciado dentro de um quartel, por vários camaradas de armas, cujos nomes são conhecidos, e outros revolucionários, que nunca foram julgados e condenados pelos seus crimes. Na sequência emigrou para Espanha, à semelhança de muitos outros portugueses, que discordavam das malfetorias em curso.



Também foi proibido de pisar a sua terra natal – onde chegou a ter a cabeça a prémio – pelas novas “autoridades” do País.

E não deixa de ser irónico que, em Fevereiro de 2021, 47 anos depois, um grupo de guineenses, antigos militares do Exército Português, a quem tem sido negada a nacionalidade portuguesa, ou qualquer outro apoio, irrompem no cemitério de Bissau, onde existem cerca de 500 campas de antigos militares lusos, tivessem coberto as campas de uma dezena deles com a Bandeira das Quinas, discursassem patrioticamente, e mais uma vez solicitado que lhes fosse concedido o que é de Direito e até, de simples decência. Repare-se ainda, na mudança na atitude do governo da República da Guiné-Bissau que tudo deixou passar na televisão...

Portugal devia estar de luto, no mínimo o Exército Português, que serviu

com inexcusável valor militar e patriotismo. Infelizmente, tal não irá acontecer. Afinal Marcelino da Mata, não tem passado “antifascista”; não se drogava por “culpa” da sociedade; não jogava à bola, nem era baladeiro ou estrela de rock. Era apenas um combatente de excelência, português, que passou a estar no sítio errado, na hora errada.

O Portugal de hoje, sem memória, materialista, eivado de ideias e ideologias más, não merece a distinção de ter Homens como Marcelino da Mata.

Para Marcelino da Mata fica a marcha da continência e um grande “Mama Sumé”.

O seu nome ficará na História Militar Portuguesa, do século XX. Que Deus o tenha em Sua Santa Guarda, pois muito penou nesta vida.

<sup>1</sup>Respectivamente, Resolução Assembleia da República n.º 15/2021, de 1 de Fevereiro; e Despacho da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, de 8 de Janeiro de 2021.

## A evolução da **opinião pública** durante as Campanhas de África

Francisco Pinto Balsemão *in* Estudos sobre as Campanhas de África (1961-1974). Sintra: Atena, 2000. (pp. 49-78)



Francisco Pinto Balsemão (1937-2025)

1. Não creio que *opinião pública* seja a opinião que se publica. Mesmo para quem aceita a influência crescente dos *media* na sociedade e eu não me incluo nos que defendem essa tese — a opinião pública é *mais* do que a opinião e as notícias divulgadas pelos jornais, pela rádio, pela televisão e pela Internet:

- *É mais, em qualidade*: a informação produzida e circulada por outras vias que não a dos *media* existe na família, no trabalho, nas trocas de impressões entre amigos, nos clubes, nas associações, nas conferências e seminários, nos telefonemas, nos fax e na própria Internet. *Essa informação não é mensurável* — como o são as páginas dos jornais e revistas, as horas de emissão das rádios e das televisões, os livros e os CD-ROMs disponíveis nas bibliotecas, os megabytes armazenados nos bancos de dados a que temos acesso através dos serviços *online* — *mas existe e tem igual importância na formação da opinião pública*.
- *É mais, em profundidade*. Para além de *elementos racionais* que a alimentam, a opinião pública cria-se também com base em *elementos emotivos*, implica convicções e adesão a uma causa ou a uma *moda*.

Por isso, a opinião pública é sensível ao *boato*, quando este vem minar ou reforçar a sua convicção, e é vulnerável à *propaganda*, quando esta é bem feita, sobretudo se não existem meios alternativos de a contrastar, como sucede nos regimes autoritários.

2. Nas democracias, a *opinião que se publica* (sempre entendida no sentido lato de opinião e notícias veiculadas pelos meios de comunicação social) *tem mais influência na formação da opinião pública do que nos regimes autoritários*. Com uma comunicação social livre, ninguém terá muitas dúvidas de que:

- Humberto Delgado teria ganho as eleições presidenciais em 1958.
- Marcello Caetano não teria precisado “sujar” as eleições legislativas de 1969, e ganhava-as à mesma.
- Américo Tomás teria perdido, mesmo por sufrágio indirecto, as eleições presidenciais de 1973.
- O chamado problema do Ultramar e a conseqüente descolonização teriam sido resolvidos de outra maneira, encontrando-se provavelmente uma solução política controlada por Portugal mais consentânea com o interesse nacional e, nunca é demais sublinhá-lo, com os interesses dos actuais PALOP.

3. Esta última observação conduz-nos ao *tema da evolução da opinião pública durante as campanhas de África*.

Procurando, sempre que necessário *distinguir entre a época de Salazar e a época de Caetano*, visto que nalguns aspectos as diferenças são grandes, abordarei primeiro os *media* e as suas *condicionantes*.

Depois, ocupar-me-ei da *opinião pública e da sua evolução*, tendo em conta os *media* e outros factores.

A finalizar, tirarei *algumas conclusões abonatórias da opinião pública e menos abonatórias dos media e da classe política*.

4. *Durante todo o período em que duraram as campanhas de África* (e, antes disso, na ocupação de Goa) os *media portugueses estiveram condicionados pelo poder económico, e pela composição da classe jornalística e correspondente jornalismo praticado*.

*As restrições foram mais fortes na época salazarista e o pretexto da guerra de África serviu para as manter nos anos 60, apesar do movimento de renovação que se viveu, nessa década, na Europa e nos EUA*. Com a tomada de posse de Marcello Caetano, houve um alívio das pressões do poder político, que acabou por ser *frustrante, por não corresponder às expectativas criadas*, algum distanciamento do poder económico e alguma melhoria no jornalismo e nos jornalistas.

5. Entrando um pouco mais em pormenor e começando pelo poder político:

- A Constituição sempre proclamou a liberdade de expressão do pensamento através da Imprensa.
- As leis regulamentadoras dessa liberdade coarctaram-na. Para além da censura, como braço actuante dessa coarctação de que falarei a seguir, é importante notar que a *autorização de lançar títulos dependia do Governo* e, que no tempo de Salazar, os *directores dos jornais e das revistas essenciais, formalmente para a saída das publicações, tinham de ser aprovados pelo Governo*.

À partida, portanto, as cartas estavam viciadas.

Por outro lado, a *Pide exercia nítida coacção* sobre os intelectuais, e os jornalistas, que são pelo menos candidatos a intelectuais, não escapavam às prisões e às intimidações da polícia política.

A *Censura* que foi crismada de Exame Prévio no tempo de Caetano, actuava em função de provas que os jornais eram obrigados a enviar-lhe, previamente à publicação.

No tempo de Marcello Caetano ainda se tentou um sistema baseado na decisão dos directores: eram estes que decidiam o que era matéria delicada e só esta devia ser submetida ao Exame Prévio. Claro que, pelo menos no caso do Expresso, o sistema durou apenas algumas semanas, porque os meus critérios não coincidiam com os dos censores e sobretudo com os dos seus superiores hierárquicos — Direcção-Geral da Informação, Ministro da Informação, Presidente do Conselho.

Havia, além disso, *castigos*. O Diário Popular foi multado e suspenso por um dia por ter sugerido, em editorial não enviado à Censura, na altura da ocupação de Goa, que Salazar fosse saindo da cena política, através de uma candidatura à Presidência da República. O Expresso, quando chegou o 25 de Abril, estava obrigado a enviar provas de página aos censores, o que, a curto prazo, o condenaria à extinção, devido aos crescentes atrasos provocados pelo castigo na impressão e na distribuição.

- No que respeita às campanhas de África, a sensibilidade era extrema.

De uma selecção feita pelo Arquivo do Expresso, escolhi algumas provas total ou parcialmente proibidas.

6. No que respeita ao poder económico:

Antes do mais, o *Estado era, como hoje ainda é, proprietário de meios de comunicação social*, da única televisão existente, de um poderoso serviço de rádio e de algumas publicações, nomeadamente o Diário da Manhã, que Marcello Caetano crismou Época.

Detinha, além disso, um poder indirecto noutros órgãos cruciais de informação como era o Diário de Notícias.

No tempo de Salazar, o sector privado era autorizado a ser proprietário na Imprensa e na Rádio. Mas as alianças com o poder político eram mais que evidentes nalguns casos, como o Grupo Século, o Comércio do Porto, o Rádio Clube Português, a Rádio Renascença; e menos evidentes, embora existentes, noutros casos, como o Jornal de Notícias, os semanários e quinzenários regionais, uns da Igreja outros de entidades locais.

Na fronteira, estavam o Diário Popular, o Primeiro de Janeiro. Do outro lado, o Diário de Lisboa, a República, tolerados e massacrados pela Censura.

No tempo de Marcello Caetano, há uma evolução. CUF e Queiroz Pereira apoiam A Capital, Jorge de Brito compra o Século, Quina compra o Diário Popular.

Embora feitas em nome do apoio ao Governo, estas operações já não se podem caracterizar como alianças óbvias. Há como que uma premonição do poder económico que dita um certo distanciamento.

O Expresso surgiu em Janeiro de 1973, relutantemente consentido pelo poder político. Consigo juntar um conjunto de accionistas que ainda hoje se mantém na quase totalidade, que vão desde a família Ruella Ramos, proprietária do Diário de Lisboa, a Manuel Bullosa, proprietário da Bertrand, passando pelo recrutamento, com posições muito pequenas, de gente muito nova — entre os quais António Guterres e Marcello Rebelo de Sousa.

No que respeita à Rádio e à Televisão, as alterações, no tempo de Caetano, são mínimas. Para além de um ou outro programa mais atrevido, a Censura não precisa actuar, porque os comissários políticos estão atentos, sobretudo no que respeita ao Ultramar.

7. Quanto aos jornalistas, só seis pequenas observações:

A classe jornalística dos anos 60 e do princípio dos anos 70 era constituída essencialmente por gente dita da tarimba. Alguns eram geniais, como foi o caso Urbano Carrasco, mas a *maioria não tinha formação universitária e profissional adequada*.

- O estatuto social e o extracto social dos jornalistas (não falo nos directores) decorria dessa circunstância: era baixo e pouco influente.
- O jornalismo produzido não tinha, assim, grande nível. A Censura ajudava a criar um círculo vicioso: não sou capaz, desculpo-me com a Censura, não vale a pena tentar, faço só a rotina.
- Havia, no entanto, muitos jornalistas claramente da Oposição, mesmo nos jornais situacionistas. Todos eram respeitados pelos colegas. Alguns tentavam furar a barreira censória. Outros acomodavam-se ao círculo vicioso acabado de descrever. Foram estes que tomaram o poder depois do 25 de Abril e chefiaram os saneamentos selvagens.
- Houve excepções, sobretudo no caetanismo. A República é sempre a primeira a ser citada, e justificadamente. O Comércio do Funchal e o Notícias da Amadora a Vida Mundial e a Flama em determinadas fases, o inesquecível Almanaque, o Em Orbita na rádio, o Zip-Zip na televisão. E, naturalmente o Expresso.
- Estas excepções foram mais longe do que confirmar a regra. Moldaram a opinião pública, tiveram influência na evolução da opinião pública portuguesa no que respeita às campanhas de África.

8. Falemos, então, da opinião pública.

Antes do mais, para sublinhar que, numa primeira fase, a *adesão da opinião pública portuguesa à causa ultramarina foi sincera*.

Claro que, através do sistema mediático acabado de descrever (e complementado por alguns filmes portugueses),▶

houve manipulação. A propaganda funcionou. Mas, mesmo descontando esse efeito, o que é difícil de fazer como é óbvio, nos primeiros anos, houve a convicção da maioria da população de que estávamos a agir bem, não havia outra solução e íamos sair vitoriosos.

9. A partir de determinada altura, impossível de precisar, surge as dúvidas. A frente alastra a Moçambique e à Guiné. Já não é só Angola. E o Império que está a ser posto em causa. Como é que as pessoas começam a sentir essas dúvidas?

- Pelos media portugueses, apesar de tudo, incluindo a atitude da Oposição portuguesa quanto à questão ultramarina e, embora com distribuição reduzida, a imprensa clandestina do PCP.
- Pelos media estrangeiros, que se ocupam crescentemente da questão ultramarina. A BBC volta a ser ouvida, como nos tempos da Guerra 39-45. Alguns jornalistas, como Marvine Howe do *The New York Times* e Marcel Niedergang do *Le Monde*, tornam-se referência e fontes de informação para as elites.
- Pela consciência do isolamento de Portugal, na Europa e no mundo. As resoluções da ONU não contam mas doem e não são contrabalançadas pela pertença à NATO.
- A inacessibilidade do Mercado Comum não é compensada pela entrada na EFTA.
- Pelas comissões renovadas dos militares de carreira e pelo sacrifício pessoal e familiar que elas significavam.
- Pelo diálogo entre militares do quadro e militares milicianos nas longas noites africanas.
- Pelos boatos que circulam sobre mortos e feridos.

10. Quando Marcello Caetano sobe ao poder em 1968, a opinião pública acredita que algo vai mudar. Privadamente o novo Presidente do Conselho defendera uma solução política para a questão do Ultramar; uma Federação de Estados, na qual as então províncias ultramarinas atingiriam a independência e se enquadrariam, com Portugal, num regime federativo.

Esta tese era conhecida. A guerra já durava há oito anos, e não parecia haver hipótese de a terminar.

- Os gestos de Caetano relativamente à Oposição, o abrandamento da Censura, que autorizou notícias e artigos de opinião sobre a questão africana, as tréguas que, por seu lado, a Oposição deu ao Chefe do Governo, contribuíram não apenas para agravar as dúvidas da opinião, mas para um novo salto qualitativo.

Nebulosamente a princípio, com maior discernimento depois, a opinião pública passa das dúvidas para a certeza ou quase certeza de que é urgente encontrar uma solução política.

11. Marcello Caetano, entretanto, é enredado pelas forças mais conservadoras.

- Não vou entrar na análise desse processo. Quero somente acentuar que, nessa altura — a opinião pública

não o segue (e curiosamente, o poder económico também não; a tentativa chefiada entre outros por José Manuel de Mello e Manuel Vinhas de encontrar uma alternativa a Américo Tomás nas presidenciais de 1973 é prova disso).

Há um retrocesso na primavera marcelista. A prometida lei de imprensa é um decalque (generoso, mas decalque) da legislação anterior. Os direitos de reunião e de associação não são consagrados. Volta-se ao antigamente na questão ultramarina.

Mas a opinião pública não segue, não aceita, não engole. Claro, que se verifica uma relativa maior liberdade dos meios de comunicação social que é importante, se não decisiva. Os discursos da ala liberal são publicados quase sempre sem cortes. A SEDES funciona a quase pleno gás. Toma-se consciência de que existe uma Oposição, distingue-se entre comunistas e não comunistas.

Mais do que tudo isto, há um outro factor decisivo: a opinião pública militar também não o segue. A opinião pública militar evolui rapidamente a partir da desilusão marcelista que podemos arbitrariamente situar em 1970.

Por cansaço, por razões paroquiais (milicianos no quadro), por discernimento intelectual e aprendizagem política



os militares não se excluem da transformação qualitativa da opinião pública nacional. São influenciados por ela, aderem e influenciam-na.

Esta interinfluência é essencial e é através dela que se chega ao 25 de Abril.

Nesta fase, assume particular relevo a figura do marechal Spínola. Nele se encontram civis e militares, por se tratar de uma personalidade com o encanto mediático e o talento político-militar capaz de aglutinar e de fazer convergir a mudança em curso. António de Spínola é o positivo, (e Costa Gomes será o negativo) de uma mesma imagem inseparável (quando cai um, o outro acaba por ir atrás) de que a opinião pública necessita para se amparar na mudança de quase 180 graus que está em curso.

O livro "Portugal e o Futuro", com todas as suas incongruências e insuficiências, constitui o marco catalizador dessa mudança. Ao lado do homem, do chefe, havia uma obra, um programa.

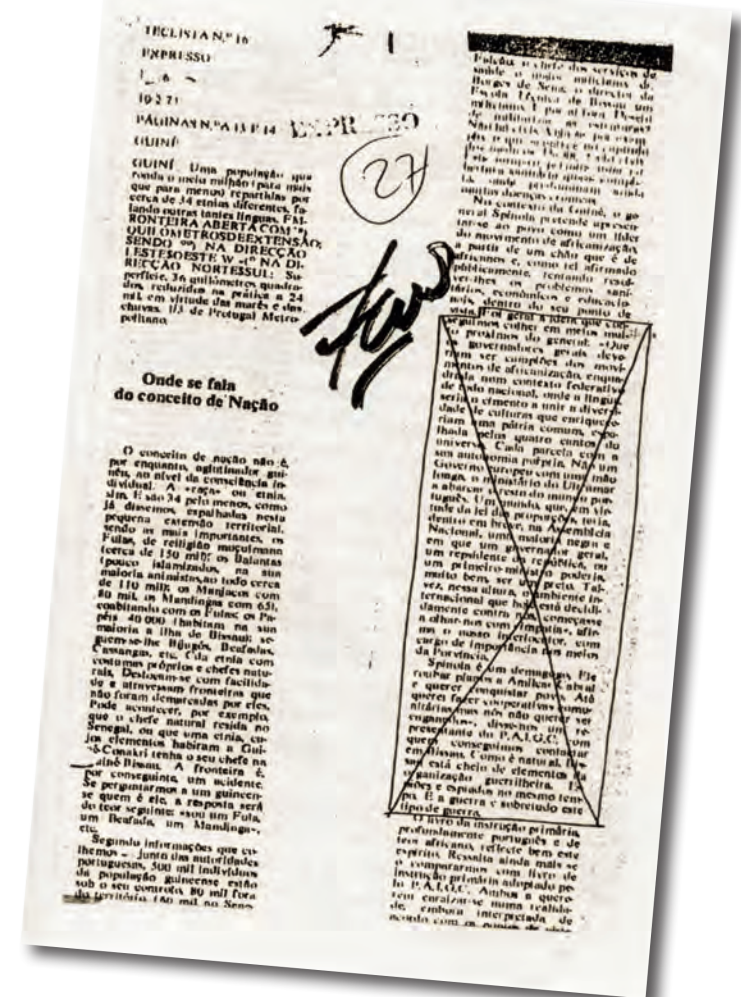
12. Por outras palavras: a opinião pública portuguesa evoluiu de tal modo, com evidente aceleração a partir da válvula de escape criada em Setembro de 1968 pela morte política de Salazar, que, quando ocorre o golpe militar de 25 de Abril de 1974, ninguém sai à rua a defender as teses salazaristas/marcelistas sobre o Ultramar.

Isto permite-me tirar conclusões, algumas das quais, aliás, extravasam o tema que me foi proposto:

- A opinião pública estava preparada para o 25 de Abril, apesar das deficiências de informação e dos media que tinha.
- A opinião pública castigou a imprensa diária. Vendem-se hoje menos diários do que em pleno salazarismo (apesar da Censura, do regime, do analfabetismo) - 500.000, então, contra 400.000.
- A opinião pública premeia os media em que acredita (ex. Expresso e semanários em geral) e mata aqueles em que deixa de acreditar (ex. Século, Diário de Lisboa, Diário Popular, Tempo, O Jornal Liberal, Sábado, etc.).
- A opinião pública quando pode exercer com alguma liberdade as suas opções, não é tão influenciável pelos media como se possa pensar. Exemplo: as eleições do 25 de Abril de 1975; os media — Televisão, Rádio e todos os jornais de âmbito nacional menos o Expresso estavam sob o controlo da aliança PCP/MFA. Nem a recomendação final do voto em branco resultou: os 3 partidos democráticos, PS, PSD e CDS obtiveram ampla maioria.
- Os media podem sustentar e/ou ser a vanguarda de causas ou modas. Não conseguem levar as pessoas, sem adesão à causa (ou à moda), a mudarem de opinião.

Voltando às campanhas de África

- A opinião pública estava preparada e desejosa de dar uma volta de quase 180 graus.
- Os media podiam ter tido um papel fundamental na preparação e organização dessa volta a 180 graus.



- O poder político não os deixou actuar.
- Por isso, os interesses nacionais não foram defendidos como poderiam ter sido.
- Não é preciso exagerar quanto à influência dos media, mas de nada serve impedir, proibir a sua contribuição:
  - como mensageiros;
  - como guardiões do templo;
  - como filtros;
  - como representantes dos interesses e das condições;
  - como veiculadores de opinião.

É evidente que tudo isto levanta outras questões que se podem resumir à pureza das intenções dos media, à influência dos respectivos proprietários, cada vez mais poderosos, no conteúdo de cada jornal, revista, rádio, televisão, serviços online, etc. Mas se como dizia P. Valery, "o problema do nosso tempo é que o futuro já não é o que costumava ser", quanto maior for a liberdade dos media melhor eles colaborarão na definição desse incerto futuro.

Sabendo-se, claro, que a opinião pública os destruirá se colaborarem mal.



## General Rocha Vieira A promoção que o tempo impunha

No dia 28 de julho, a imponente Sala da Grande Guerra do Museu Militar de Lisboa acolheu a cerimónia de promoção, a título póstumo, ao posto de General, do Tenente-General Vasco Joaquim Rocha Vieira, falecido a 22 de janeiro de 2025, aos 85 anos de idade.

A promoção por distinção foi homologada a 1 de julho, após deliberação do Conselho de Chefes do Estado-Maior, aprovação por despacho do Ministro da Defesa Nacional, e assinatura do Presidente da República.

A cerimónia de promoção por distinção do General Rocha Vieira foi presidida pelo Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, e contou com a presença das mais ilustres e representativas entidades civis e militares,

entre as quais os antigos Presidentes da República, General António Ramalho Eanes e Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva; o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, General José Nunes da Fonseca; o Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), General Eduardo Mendes Ferrão; o Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, Embaixador Pedro Catarino; o Secretário de Estado Adjunto da Política de Defesa Nacional, Dr. Nuno Pinheiro Torres; Antigos Chefes do Estado-Maior do Exército; e diversos Embaixadores, para além da família do General Rocha Vieira, representada pela Dr.ª Leonor Rocha Vieira, sua esposa, e pelos filhos.

Ana Rita Carvalho

In *Journal do Exército*, n.º 749 (jul./ago. 2025)

## Um gesto que a Liga dos Combatentes não esquece!

Em 4 de março de 2016, o General Vasco Joaquim Rocha Vieira doou à Liga dos Combatentes a última Bandeira de Portugal arreada em Macau na cerimónia oficial de transferência deste território para a República Popular da China, em 19 de dezembro de 1999.

Esta Bandeira Nacional encontra-se exposta no Museu das Oferendas ao Soldado Desconhecido, no Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha), local de história e memória dos Combatentes por Portugal e dos valores da Nação.

O General Rocha Vieira cumpriu duas comissões no Ultramar (Angola, 1965-1968 e Macau, 1973-1975), foi Chefe do Estado-Maior do Exército (1976-1978), Governador de Macau (1991-1999) e Sócio Honorário n.º 132.771 da Liga dos Combatentes.



# LEVITA

LIGUE JÁ  
**800 183 076**  
CHAMADA GRÁTIS

ELEVADORES DE ESCADAS  
**OFERTA**  
**-200€**  
Acumulável com outras ofertas em vigor!

EXCLUSIVO  
SÓCIOS  
O COMBATENTE

**SUBA E DESÇA ESCADAS EM SEGURANÇA E SEM DORES**

**ESPECIALISTAS EM ELEVADORES PARA CASAS E CONDOMÍNIOS**

**ELEVADORES DE ESCADAS**



- ✓ Disponível em várias cores
- ✓ Instalação em menos de 1 dia

**PLATAFORMAS ELEVATÓRIAS**



- ✓ Instalação simples e sem obras
- ✓ Capacidade de carga até 325 kg

**ELEVADORES RESIDENCIAIS**



- ✓ Pode ser instalado em qualquer espaço



Peça um catálogo grátis à Levita ou marque uma visita gratuita com o nosso especialista para um orçamento sem compromisso.

AVALIAÇÕES GRÁTIS EM TODO O  
**CONTINENTE  
ILHAS DA  
MADEIRA E AÇORES**





# Estremoz

## Núcleo inaugura nova Sede

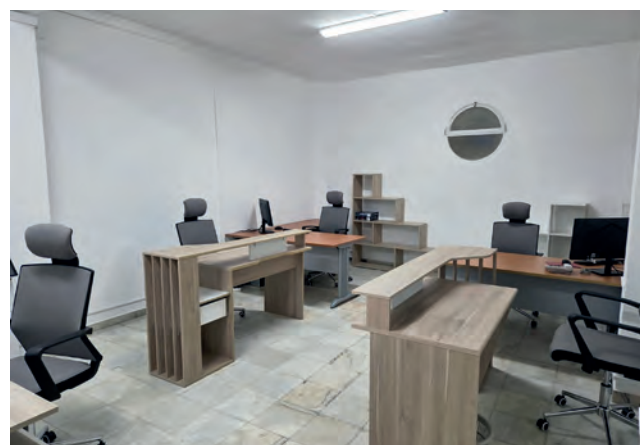
O Núcleo de Estremoz da Liga dos Combatentes (LC) inaugurou a sua nova sede em 18 de dezembro de 2025.

A cerimónia, presidida pelo Presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, acompanhado pelo Presidente da Câmara Municipal de Estremoz, José Daniel Sádio, e pelo Comandante do Regimento de Cavalaria 3, Coronel de Cavalaria Luís Peralta Pimenta, contou ainda com a presença do Secretário-geral da LC, Coronel Lucas Hilário e o Vogal Arq. Varandas dos Santos, presidentes e/ou representantes de municípios vizinhos, vereadores do município de Estremoz, presidente da junta de freguesia local e demais convidados e Sócios da instituição.


Este novo espaço é a realização de um sonho antigo deste Núcleo e a materialização do ato público ocorrido no dia 17 de novembro de 2024, quando o Presidente da LC e o Presidente do município de Estremoz assinaram o Contrato de Comodato para o período de 50 anos, com o objetivo de tornar este espaço as novas instalações do Núcleo.

De referir que, para a concretização desta obra, muito contribuiu o apoio da Direção Central da LC, do município de Estremoz, alguns municípios vizinhos e a dedicação inestimável de técnicos, instituições e empresas envolvidas na área da carpintaria, eletricidade, construção civil, pintura, decoração e limpeza, sem esquecer a colaboração de Sócios e amigos do Núcleo.

A nova infraestrutura (Largo de São José, 15 e 17) permitirá, além do espaço lúdico e de convívio para os Sócios, a instalação de gabinetes médicos. Esta valência possibilitará, no futuro, a deslocação a Estremoz dos técnicos de saúde do Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social de Évora (CAMPS 6), sediada no Núcleo de Évora da LC, e tem como



principal objetivo prestar cuidados de saúde e apoio social aos Sócios, não só aos antigos Combatentes que sofrem de stress pós-traumático (embora estes sejam a primeira prioridade), como também a todas as restantes categorias de Sócio, nas mais variadas áreas de ação.

A inauguração decorreu num ano particularmente simbólico, em que o Núcleo assinala o seu centenário, representando um importante passo na melhoria das condições para o desenvolvimento das suas atividades e no reforço da ligação à sua massa associativa e comunidade local. 

## Porto Memória viva, cuidado presente, futuro com missão

Em 2025, o Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes (LC) afirmou-se, uma vez mais, como um espaço vivo de memória, solidariedade e cidadania ativa. Em plena sintonia com os programas estruturantes da instituição, foram conduzidas 1364 ações, expressão clara de um compromisso diário com os Combatentes, viúvas, famílias e comunidade em geral.


A dimensão humana, solidária e social estiveram no centro da ação do Núcleo. Destacam-se 1272 ações de apoio à saúde, desenvolvidas pelo Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social n.º 3 (CAMPS 3 - Porto e região Norte), cujo incremento de atividade reforçou o cuidado próximo, qualificado e contínuo a quem serviu Portugal.

A par deste eixo, realizaram-se ações relevantes nas áreas da cultura, cidadania e defesa, da conservação da memória, da inovação e modernização e da Passagem do Testemunho, assegurando a ligação entre gerações.

O ano ficou marcado por uma intensa vida cultural, lúdica e recreativa. As visitas guiadas pela cidade do Porto, integradas na iniciativa “Na Rota do Porto”, o cruzeiro no Douro, as visitas à Base Aérea n.º 5, ao Museu do Vidro e a peregrinação militar a Fátima fortaleceram laços e criaram momentos de partilha e pertença. O Palacete Visconde Pereira Machado (sede do Núcleo) manteve-se de portas abertas à cidade, afirmando-se como polo cultural, com exposições artísticas, tertúlias do Programa «Fim do Império», apresentações de livros e palestras.

A música e a identidade nacional tiveram lugar de destaque com o concerto da Orquestra Ligeira do Exército, integrado nas comemorações do Dia do Núcleo, e com várias sessões de fado, celebrando a alma portuguesa. O Núcleo acolheu igualmente visitas de escolas e instituições, reforçando o seu papel pedagógico e cívico.

No plano institucional, o Núcleo participou ativamente em cerimónias militares, religiosas e comemorativas, honrando os mortos e cuidando dos vivos, sem nunca perder o foco na missão social e solidária junto dos Sócios mais vulneráveis. A comunicação com Sócios e público foi reforçada, recorrendo a meios digitais e tradicionais, promovendo proximidade, transparência e participação. Foram ainda realizados trabalhos significativos de manutenção, restauro e melhoria das infraestruturas, bem como o reforço das condições de trabalho dos funcionários. A secretaria teve um papel central no apoio administrativo, com destaque para o tratamento de mais de mil processos relacionados com cartões de Antigo Combatente e Viúvas, medalhas e articulação com diversas entidades.

Em 2025, o Núcleo continuou a crescer: 372 novos Sócios, refletindo uma massa associativa diversa, intergeracional e enraizada no tecido social do Porto, Gaia, Gondomar, Valongo e além. Tudo o que foi alcançado resulta do trabalho coeso e dedicado da Assembleia-geral, Direção, Funcionários, Corpo de Voluntários e CAMPS 3. Uma equipa plural, com espírito de missão, profissionalismo e humanidade, que sabe honrar a memória, combater a solidão e a exclusão social, e cuidar melhor, todos os dias, de quem deu tanto a Portugal. 



# Figueira da Foz Núcleo Centenário



©Hugo Gonçalves

“Convidam-se todos os Combatentes da Grande Guerra, residentes na Figueira da Foz e seu concelho, tanto civis como militares, que tivessem tomado parte nas acções travadas em África, França ou no mar, a comparecerem na Sede da Associação Comercial, no Largo do Paço, no próximo dia 15 de Fevereiro [de 1925], pelas 14 horas, a fim de organizar e inaugurar no nosso concelho, esta benemérita e patriótica associação.

**Nasceu assim a antiga Subagência da Figueira da Foz da Liga dos Combatentes da Grande Guerra**

O Núcleo da Figueira da Foz da Liga dos Combatentes (LC) assinalou, na tarde do dia 4 de fevereiro, o seu honroso 100.º aniversário, numa sessão solene realizada no Auditório Madalena Biscaia Perdigão.

A cerimónia integrou momentos musicais, intervenções institucionais e a entrega de condecorações e diplomas a Sócios e Combatentes.

O evento contou com a presença de diversas entidades militares, presidentes das autarquias onde existem Talhões de Combatentes, representantes de vários Núcleos da LC, bem como de dezenas de Combatentes, outros convidados, familiares e amigos.

À chegada, os convidados foram recebidos por uma Guarda de Honra composta “militares” trajados à época das invasões francesas, pertencentes ao Grupo de Recreação Histórica de Condeixa (GREHC) que prestou honras à entidade que presidiu a cerimónia – o Presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues.

A sessão teve início com um momento musical ao piano, com grande maturidade artística, interpretado pelo aluno Pedro Matos do Conservatório de Música David de Sousa.

Seguiram-se as intervenções do Presidente do Núcleo da Figueira da Foz, Coronel António Oliveira, do Presidente da LC e do vereador da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Manuel Domingues.



Durante a cerimónia, o Núcleo foi agraciado com a Medalha de Honra ao Mérito da LC (Grau Ouro), em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à instituição e à sociedade portuguesa. Em termos de reconhecimento e homenagem institucional, foi também condecorado com a Medalha de Bons Serviços da LC (Grau Prata), o Porta-guião do Núcleo e Sócio Combatente **Celestino Azinheira Sereno**.

Enaltecendo o seu serviço à Pátria durante a Guerra do Ultramar, foi imposta a Medalha Comemorativa das Campanhas ao Sócio Combatente **Tenente Miliciano António Manuel Murta Cavaleiro**, que cumpriu a sua missão no território da Guiné, entre os anos de 1973 e 1974.

No seguimento, foram entregues dois diplomas de reconhecimento aos Sócios da LC e do Núcleo da Figueira da Foz que totalizam 50 anos de filiação e vinte e dois diplomas «Testemunhos de Apeço» aos Sócios com 25 ou mais anos de associativismo. **(ver caixa)**

O programa incluiu ainda um momento musical de elevada qualidade artística, protagonizado pelo tenor figueirense Luís Pinto.

A celebração terminou com um beberete, acompanhado de bolo de aniversário e champanhe de honra, momento ao qual se associou o Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Pedro Santana Lopes. **■**

### Sócios com 50 anos de filiação

José Fadigas da Silva  
José Mário Alves Nunes dos Santos

### Sócios com 25 ou mais anos de filiação

Aniceto Nunes Ferreira  
Anselmo Pinto Simões  
António Manuel Otão Loureiro  
Carlos Manuel Rodrigues Vaz  
Célio Catarino Campos  
Fernando Carlos de Barros Martins  
Fernando José Azenha Ramos  
Horácio Pereira Costa Marques  
João Francisco Lérias Salgado  
Joaquim dos Santos de Sousa  
Joaquim José Santos Carramona  
José Aníbal Branco de Azevedo  
José Carlos Rafael Lopes  
José Elísio Cardoso Rolas  
José Manuel Andrade Figueiras  
Júlio de Jesus Baía  
Manuel de Oliveira Pato  
Manuel Simões Ribeiro  
Mário Alberto da Fonseca Carvalho  
Martiniano Cunha Martins  
Rui Manuel Tavares Teixeira  
Vergílio Ferreira da Silva





## Oliveira do Bairro 20.º aniversário

No dia 15 de novembro de 2025, o Núcleo de Oliveira do Bairro da Liga dos Combatentes (LC) celebrou o 20.º aniversário da sua fundação com um conjunto de eventos que destacaram o simbolismo e a relevância desta efeméride. A receção das entidades convidadas, na qual estiveram presentes representantes dos Núcleos da LC de Aveiro, Cantanhede, Espinho e Oliveira de Azeméis, entre outros participantes, decorreu no átrio da Igreja Matriz.

No seu interior, os presentes participaram na celebração da Santa Missa por intenção dos Combatentes falecidos, presidida pelo Padre Francisco Melo, tendo esta liturgia beneficiado da atuação do coro conduzido pelo Eng. Manuel Borrás. Durante o momento de ação de graças, Renata Miranda e Bruno Nogueira interpretaram a obra *Fúnebre Litanei auf das Fest Aller Seelen D. 343* de Franz Schubert, criando um ambiente profundamente solene.

Face às condições adversas do tempo, a tradicional Homenagem aos Mortos pela Pátria foi realizada igualmente no interior da igreja. Após o toque de silêncio, executado pelo *Ensemble* de Metais do Núcleo, foi depositada uma coroa de flores no altar. Este momento simbólico seguiu-se da Marcha Fúnebre

de Continência e de um minuto de silêncio, durante o qual o Padre proferiu uma oração que culminou com o toque de alvorada. Ainda no interior do templo, realizou-se a cerimónia de imposição de condecorações.

Presidido pelo Major-general João Ramalheite, em representação do Presidente da LC, o ato contou com a colaboração do Presidente do Município, Duarte Novo, e do Coronel João Porto. Foram impostas Medalhas Comemorativas das Campanhas a sete Antigos Combatentes: Soldado José António Caseiro, 1.º Grumete Armando José Silva Marques, Soldado João Carlos Vieira Pinho, Soldado Lourenço Gomes Pinto, Soldado Carlos Alberto Santos Soares, Soldado António de Jesus Santiago e Soldado Mário dos Santos Justiniano.


As celebrações continuaram na sede do Núcleo, localizada na antiga estação ferroviária da cidade. Entre as atividades realizadas destacaram-se o hastear das bandeiras e uma visita guiada a uma exposição dedicada à arte, cultura e artesanato, composta por obras produzidas pelos Sócios Isabel Martins, Professora Ana Cristina e Carlos Fernandes.

Durante as intervenções oficiais subsequentes, teve especial relevo o discurso do anfitrião Presidente do Núcleo,

Sargento-mor Gil Miranda, que efetuou uma retrospectiva das duas décadas de existência da instituição. Salientou ainda o impacto positivo das iniciativas promovidas junto da comunidade local e enumerou conquistas significativas, como a edificação de monumentos dedicados aos Combatentes do Ultramar, a criação do Talhão dos Combatentes no novo cemitério da cidade e a instalação de placas comemorativas em cemitérios do Concelho e regiões vizinhas.

Por sua vez, o Major-general Ramalheite sublinhou a importância estratégica do Núcleo enquanto agente promotor de valores junto da comunidade e abordou o programa Passagem de Testemunho como elemento essencial para garantir a continuidade da instituição.

O Presidente do Município destacou o mérito das ações desenvolvidas pelo Núcleo ao longo dos anos e reforçou o compromisso com os Combatentes e as suas causas.

As comemorações terminaram com um almoço de confraternização no Restaurante Ipiranga, em Aguada de Cima. Este encontro final constituiu um momento marcante que consolidou os valores de tributo e celebração num clima de solidariedade e camaradagem entre todos os participantes. 



Número Grátis  
800 204 222

# PROTOCOLO SERVILUSA CONDIÇÕES ESPECIAIS

PARA MEMBROS DA LIGA DOS COMBATENTES E FAMILIARES  
PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



**ESCOLHEMOS  
COMO VIVER A VIDA**  
Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



sempre do seu lado

Saiba mais em [servilusa.pt](http://servilusa.pt), ou [funeralvida.servilusa.pt](http://funeralvida.servilusa.pt)



# Évora 102 anos de vida

No dia 17 de novembro de 2025, o Núcleo de Évora da Liga dos Combatentes (LC) assinalou o seu 102.º aniversário, celebrando igualmente o Dia do Armistício da Grande Guerra.

As cerimónias constituíram uma expressão de gratidão e reconhecimento para com todos os Combatentes e tiveram lugar em dois momentos distintos.

O primeiro, cuja finalidade foi a de homenagear a memória de todos os Combatentes que perderam a vida a lutar por Portugal nas mais variadas guerras e conflitos, decorreu no Rossio de São Brás, junto ao monumento aos mortos da Grande Guerra.

Este ato solene, presidido pelo Presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, contou com a presença das mais altas entidades civis e militares locais, das quais se refere: Presidentes das Câmaras Municipais de Évora, Redondo e Viana do Alentejo; Presidentes das Juntas de Freguesia da União de Freguesias de Évora e de Alcáçovas; Diretor da Direção de Formação; Comandante da PSP de Évora; 2.º Comandante da GNR; Vice-presidente da CCDR-Alentejo; Diretor do Centro Distrital da Segurança Social; Diretor da Unidade de Saúde Militar de Évora; Presidente e Comandante dos Bombeiros Voluntários de Évora; Diretora do Estabelecimento Prisional de

Évora; Diretora da Delegação de Évora da Fundação INATEL; Presidente da Delegação de Évora da ADFA; e, Sub-diretor do CASÉvora/IASFA.

Marcaram igualmente presença os Presidentes e representantes dos Núcleos da LC de Beja, Estremoz, Elvas, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portalegre e Reguengos de Monsaraz, representantes da Delegação de Fuzileiros de Juromenha/Elvas, da Associação de Operações Especiais e da Associação de Paraquedistas do Alentejo. Muitos Antigos Combatentes, familiares e cidadãos eborenses juntaram-se também a este momento de homenagem.

O segundo momento das comemorações decorreu no Palácio D. Manuel, onde se realizou a sessão solene evocativa do 102.º aniversário do Núcleo.

Este ato solene teve como objetivo homenagear os Sócios que completaram 50 e 25 anos de filiação, reconhecendo a sua dedicação, lealdade e fidelização à LC.

A cerimónia foi marcada por intervenções de elevado significado institucional, como a do Presidente do Núcleo de Évora, Sargento-chefe Joaquim Santos, que dirigiu palavras de agradecimento e reconhecimento aos homenageados referindo que “Infelizmente, vivemos numa sociedade cada vez mais materialista e despida de valores — falamos de valores como pertença, comunhão, união e fidelização a uma determinada sociedade, comunidade, grupo ou instituição. Por isso, torna-se cada vez mais raro testemunhar a longevidade e o compromisso que estes



nostros Sócios tão generosamente nos oferecem. Assim, expressamos o nosso sincero agradecimento e prestamos um público louvor pelo seu amor à Liga dos Combatentes”.

Seguidamente, o Tenente-general Chito Rodrigues reforçou a importância da continuidade destes valores, destacando o papel essencial dos

Sócios na preservação da memória histórica, na solidariedade entre gerações e na afirmação da instituição como referência nacional no apoio aos Antigos Combatentes.

A cerimónia contou também com a atuação do Grupo Coral e Etnográfico Cantares de Évora, que abrilhantou a sessão com o Cante Alentejano.

A sessão decorreu num ambiente de profunda dignidade e sentimento de pertença, culminando com a entrega de «Testemunhos de Apeço» aos Sócios agraciados e com um momento de confraternização que reforçou os laços de camaradagem, gratidão e respeito mútuo que caracterizam a família Combatente. **C**

## Maia Condecoração de Sócios e Combatentes



Em 10 de janeiro, o Núcleo da Maia da Liga dos Combatentes (LC) realizou, na sua sede, uma cerimónia de imposição de condecorações a antigos Combatentes da Guerra do Ultramar e prestou homenagem a um Sócio recentemente falecido.

Foram agraciados com a Medalha Comemorativa das Campanhas: Sócio Combatente n.º 179.852, 1.º Cabo **Laurindo Leite da Silva** (Angola 1966-1968), Sócio Combatente n.º 188.501, 1.º Cabo **José Custódio Ribeiro Fernandes** (Timor

1972-1975) e Sócio Combatente n.º 204.882, Soldado **João Soares Pinheiro** (Angola 1966-1968).


A título póstumo, foi condecorado com a Medalha de Bons Serviços da LC (Grau Prata), o Sócio Efetivo n.º 185.589, **Dr. José Augusto Teixeira Maia Marques**, recebendo a insígnia a sua esposa, Maria Artemísia Marques, acompanhada do filho, nora e netos.

Por fim, teve lugar o tradicional Almoço de Reis com a presença da Direção do Núcleo, Sócios e familiares. **C**

## Setúbal

### Futura Sede

O Núcleo de Setúbal da Liga dos Combatentes prepara-se para ter uma nova sede que permitirá melhorar as condições para o desempenho das suas atividades e apoio aos Sócios.


A 8 de janeiro, foi assinado, nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, o contrato de comodato para a instalação desta nova sede, que se localizará na Rua Almeida Garrett, 35. 



## Tomar

### Visita a Sócio Combatente

Num ambiente de proximidade e camaradagem, reforçando os laços institucionais e o espírito de união, membros da Direção do Núcleo de Tomar realizaram, em 14 de janeiro, uma visita ao Sócio Combatente e Presidente da Assembleia do Núcleo, Coronel Eng. Luís de Matos Marcelino, que se encontra na Residência Sênior Quinta de São José, em Torres Novas.


Nesta ocasião, foram endereçados os mais sinceros votos de saúde e bem-estar, manifestando o reconhecimento pela sua dedicação à causa dos Combatentes e da instituição. 



## Lamego

### Convívio mensal celebra aniversariantes

Em 30 de janeiro, o Núcleo de Lamego da Liga dos Combatentes reuniu-se para mais um convívio mensal em honra dos Sócios aniversariantes desse mês. O evento pautou-se por momentos de confraternização, emoção e animação, reforçando os laços de camaradagem que unem esta comunidade.

O Núcleo agradece a todos os presentes pelo compromisso em manter viva a missão da instituição. 



# Vinhos Liga dos Combatentes



**LA LYS**  
tinto reserva

**Gastronomia**  
Acompanha na perfeição, pratos condimentados, bem como queijos fortes e enchidos. Servir de preferência entre os 16° C e os 18° C.

Cx. c/ 6 garrafas  
**37,80€**



**LA LYS**  
tinto

**Gastronomia**  
Acompanha bem com queijo, pratos de carne e caça. Servir de preferência entre os 16° C e os 18° C.

Cx. c/ 6 garrafas  
**23,10€**



**LA LYS**  
branco

**Gastronomia**  
Pode ser servido como aperitivo ou como acompanhamento de pratos de peixe, carnes brancas e marisco. Servir de preferência a 12° C.

Cx. c/ 6 garrafas  
**23,10€**



**LA LYS**  
vinho licoroso 500ml reserva

Apresenta uma agradável envolveria, com nuances de frutos secos, enorme complexidade, mantendo uma frescura notável. Pode ser apreciado como aperitivo ou digestivo.

Cx. c/ 1 garrafa  
**10,88€**



**BOM SUCESSO**  
tinto reserva

**Gastronomia**  
Carnes maturadas, estufados, caça e arroz de pato. Boa maridagem com queijo da serra e Azeitão. Pêras bêbedas e sericaia com ameixas d'Elvas. Servir entre 16° e 18° C.

Cx. c/ 6 garrafas  
**28,50€**



**BOM SUCESSO**  
frisanter branco

**Gastronomia**  
Aperitivos, marisco e peixe fresco. Boa maridagem com foie gras, grelhados e semi-frios de fruta. Servir entre 7° e 8° C.

Cx. c/ 6 garrafas  
**17,70€**



**BOM SUCESSO**  
frisanter rosé

**Gastronomia**  
Aperitivos, mariscos, grelhados de peixe ou carnes brancas. Boa maridagem com salada de polvo, pica-pau e queijo fresco. Servir entre 7° e 8° C.

Cx. c/ 6 garrafas  
**17,70€**



**BOM SUCESSO**  
jeropiga vinho licoroso

**Gastronomia**  
Aperitivos, castanha assada, frutos secos e sobremesas. Servir entre 8° a 10° C.

Cx. c/ 6 garrafas  
**22,68€**

Faça a sua encomenda no Núcleo da Liga dos Combatentes da sua área de residência ou para o seguinte email: [patrimonio@ligacombatentes.org](mailto:patrimonio@ligacombatentes.org)

Contribua com **1% do seu IRS** para a Liga dos Combatentes  
*sem custos para si*

Indique o NIF **500 816 905** Liga dos Combatentes

Modelo 3 > Campo 1101 > Quadro 11



**AJUDE-NOS A AJUDAR**

## Vila Franca de Xira

### Almoços da Amizade

Para combater o isolamento e favorecer uma saudável convivência intergeracional entre os seus Sócios e familiares, o Núcleo de Vila Franca de Xira promove os já tradicionais e reconhecidos “Almoços da Amizade”, bem como os almoços dos aniversariantes mensais.

Para além dos Sócios e familiares, também participam entidades municipais, membros de Instituições da Sociedade Civil da área de influência do Núcleo, camaradas e amigos de outros Núcleos da Liga dos Combatentes. **C**



## São Brás de Alportel

### 4.º aniversário

A Delegação de São Brás de Alportel do Núcleo de Faro da Liga dos Combatentes (LC) comemorou o seu 4.º aniversário no dia 21 de janeiro, reunindo os Sócios Combatentes e as entidades locais.

Esta Delegação resulta da parceria entre a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e a LC.

Recentemente, esta Junta de Freguesia, a LC e a Associação Nacional de Freguesias assinaram um protocolo para isentar o pagamento de alguns dos serviços prestados aos antigos Combatentes.

No âmbito deste compromisso alargado com os Combatentes São-brasenses, decorrem as obras de construção de um talhão de Combatentes a nível local e que brevemente será inaugurado para que ali possam repousar com a máxima dignidade e respeito. **C**



## Reguengos de Monsaraz

### Exposição do Centenário da Liga dos Combatentes

Entre 21 de novembro e 4 de janeiro, no Auditório António Marcelino da Biblioteca Municipal de Reguengos de Monsaraz recebeu a exposição “Centenário da Liga dos Combatentes, 1923-2023”, numa organização do Núcleo local da LC com o apoio do município.

Esta mostra histórica, que já percorreu mais de 20 cidades desde 2023, apresenta uma viagem cronológica e documental sobre os 100 anos da instituição, contribuindo para a preservação da memória coletiva nacional. **C**



## Mourão

### Centenário da fundação

O Núcleo de Mourão da Liga dos Combatentes (LC) celebrou o centenário da sua fundação, numa cerimónia marcada pela evocação histórica, homenagem aos Combatentes do concelho e reafirmação do compromisso de manter viva a memória daqueles que serviram e servem Portugal.

Em 31 de janeiro, as cerimónias iniciaram-se com o hastear das bandeiras na sede do Núcleo, seguindo-se a deposição de coroas de flores no Monumento aos Combatentes do Concelho, num ato encabeçado pelo Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, acompanhado pelos Núcleos de Elvas, Évora, Montemor-o-Novo, Moura e Reguengos de Monsaraz da LC, entidades locais, Sócios e familiares.

A comemoração prosseguiu no Cine Teatro Mouranense com as intervenções oficiais. O Presidente do Núcleo de Mourão, Tenente-coronel José Martins, sublinhou que estas comemorações representam uma justa «homenagem e reconhecimento aos que fundaram a Delegação de Mourão da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em março de 1924», depois de participarem na Grande Guerra (1914-1918), defendendo ainda que o centenário deve ser um momento de continuidade institucional. Terminou a agradecer todo o apoio e colaboração prestados pelo Município ao Núcleo e aos Combatentes.

O Presidente do Município, João Fortes, reafirmou o compromisso da autarquia em continuar a apoiar a instituição e o seu papel no apoio aos Combatentes. O orador convidado, Professor e Reitor da Universidade Sénior Cristóvão de Mendonça, João Cosme, abordou a temática “Mourão na Guerra da Restauração” e o Assessor do Chefe do Estado-Maior da Armada, Sargento-mor Pinto Serrano, enalteceu o trabalho desenvolvido em prol dos Combatentes.

A fechar as intervenções, o Presidente da LC destacou a importância da ação de proximidade da instituição na comunidade e, em particular, junto dos Combatentes e suas famílias.

Seguiram-se as condecorações, no qual o Presidente da LC impôs a Medalha de Honra ao Mérito (grau Ouro) – a mais importante condecoração da Instituição – no Guião do Núcleo e a Medalha Comemorativa das Campanhas (Comissões de Serviço Especiais, Moçambique 1962-1965) ao Sócio Combatente 1.º Marinheiro Fuzileiro Naval Francisco Manuel Neves Jordão. Foi ainda assinalada a passagem de testemunho com a atribuição de diplomas «Dos Avós aos Netos».

A cerimónia terminou com a atuação do Grupo Coral da Luz, que entoou o Hino da LC. A comemoração culminou num almoço-convívio nos Bombeiros Voluntários de Mourão. **C**





# Homenagens aos Combatentes



## Loures

O Quartel da Encarnação, em Lisboa, acolheu, no dia 4 de fevereiro, a Cerimónia de Imposição de Medalhas Comemorativas das Campanhas em Angola, organizada pelo Regimento de Transportes do Exército Português, em homenagem aos Combatentes que serviram Portugal nos teatros de operações daquele território entre 1961 e 1975.

Num ambiente de profundo respeito, reencontro e memória partilhada, foram evocados anos de serviço, sacrifício e camaradagem que marcaram para sempre a vida de milhares de militares portugueses.

O Núcleo de Loures da Liga dos Combatentes (LC) associou-se à iniciativa, fazendo-se representar pelo seu Presidente, Coronel António Jarmela, pelo Secretário, Coronel Carlos Reis, e pelo Guião e Porta-Guião, Sócio Combatente Vítor Santos, em resposta ao convite do Comandante do Regimento de Transportes, Coronel Domingos Lopes.

A presença do Núcleo simbolizou a estreita ligação entre o Exército e a LC — instituições unidas no propósito de honrar aqueles que, em tempo de guerra, cumpriram o seu dever ao serviço da Pátria. Entre os agraciados com a Medalha Comemorativa das

Campanhas, destacaram-se os seguintes Combatentes residentes nos concelhos de Loures e Odivelas: os Sócios da LC, António de Jesus Alves Ferreira (1967/1969) e Manuel Correia (1969/1971), bem como Luís Gonçalves Vasconcelos (1963/1965), Eurico João da Cunha (1964/1965), Leontino da Conceição Santos (1971/1973) e Ângelo Ferreira Gandarez (1969/1971), a que se juntaram os Combatentes Almiro de Jesus Agostinho (1961/1963), António Joaquim Alves (1971/1973), António Manuel dos Santos Silva (1972/1974), António Pereira dos Santos (1961/1964), Emanuel Pedro Caldinhas (1965/1967), Fernando Rodrigues Baptista (1973/1975), Joaquim Severino Sobreiro (1969/1971), José Orlando de Jesus Marques (1965/1967) e Manuel da Silva Pinto (1973/1974).

Em cada nome chamado, em cada medalha colocada ao peito, ecoou a memória de uma comissão, de uma unidade militar, de camaradas, de ausências e de regressos.

A cerimónia quis ser, acima de tudo, uma homenagem viva aos Combatentes — dando rosto e voz ao seu percurso de coragem, abnegação e sentido de missão.

Foi igualmente um momento de reconhecimento pelo contributo inestimável prestado à defesa da Pátria, muitas vezes em condições adversas e longe das famílias, reafirmando a importância

das campanhas em Angola como parte integrante da história de Portugal.

Para o Núcleo de Loures, esta homenagem constitui uma expressão concreta da missão da LC: honrar quem serviu, preservar o seu testemunho e reforçar os laços de camaradagem entre gerações.

Nesse espírito, marcaram presença mais de uma centena de jovens que, no âmbito do Dia da Defesa Nacional, se associaram à cerimónia, aplaudindo de pé os homenageados — os Combatentes de Portugal, num gesto de genuíno respeito e reconhecimento.

Mais do que uma cerimónia formal, o dia 4 de fevereiro de 2026 ficará na memória como um momento de união e partilha entre gerações, em que o Exército e a LC caminharam lado a lado para afirmar, uma vez mais, que Portugal não esquece os seus Combatentes.

Aos que foram agraciados com a Medalha Comemorativa das Campanhas, o agradecimento sincero da Nação pela coragem, dedicação e exemplo de serviço que continuam a inspirar o futuro de Portugal.

O Regimento de Transportes do Exército Português distinguiu-se, mais uma vez, pela forma exemplar como conduziu a organização desta cerimónia, demonstrando elevado sentido de missão, profissionalismo e profundo respeito por todos aqueles que serviram Portugal com honra e dedicação. **🇵🇹**

## Póvoa de Varzim

O Salão Nobre dos Paços do Concelho da Póvoa de Varzim, em 15 de dezembro de 2025, foi palco de uma cerimónia de entrega das Medalhas Comemorativas das Campanhas a Combatentes do Ultramar, numa organização conjunta entre o Núcleo da Póvoa de Varzim da LC, a Escola dos Serviços do Exército e a Câmara Municipal.

Nesta cerimónia foram impostas as condecorações aos seguintes Combatentes: Alberto Gomes da Silva, Anselmo Campos Craveiro, António da Costa Silva, António Santos Loureiro, Armindo Gonçalves Carneiro, Benjamin Rosa da Costa, Carlos de Sousa Lopes, Dâmaso Sousa e Silva, Domingos Silva Coelho, Fernando Gomes Eusébio, José de Sousa Araújo, José Soares Fontes, Ma-

nuel Amorim do Alto, Manuel Cabreira, Manuel Gomes Branco, Manuel Ribeiro Dias e Moisés Martins Machado.

As condecorações foram impostas pelas entidades presentes como o Presidente do Núcleo da Póvoa de Varzim da LC, Sargento-mor Carlos Veríssimo, o Comandante da Escola dos Serviços, Coronel Batista da Costa, e a Presidente do município, Andrea Silva, que destacou a importância desta homenagem como sinal de “memória e profundo reconhecimento por quem mais se sacrificou por todos nós”. **🇵🇹**



## Peniche

56.º aniversário

O Núcleo de Peniche da Liga dos Combatentes (LC) comemorou, no dia 9 de novembro de 2025, o seu 56.º aniversário.

A comemoração contou com uma Sessão Solene, Cerimónia de Homenagem aos Mortos em Combate, Celebração da Palavra e um almoço que reuniu 130 Combatentes, Sócios, familiares e convidados.

As cerimónias contaram com a presença do Secretário-geral da LC, Coronel Lucas Hilário, o Presidente do município de Peniche, Filipe de Matos Sales, a Presidente da Junta de Freguesia, Teresa Lopes, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, João Paulo Ribeiro, o Comandante da PSP de Peniche, Comissário Nuno Oliveira, o representante do Comandante da Escola de Sargentos do Exército (ESE), Tenente-coronel Augusto Santos, e o representante do Comandante do Porto de Peniche, Sargento-mor Espírito Santo.

Não faltaram os Núcleos da LC da Região Oeste, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, acompanhados pelos seus porta-guiões, simbolizando a união, colaboração e fraternidade da instituição.



A Sessão Solene decorreu no Centro Cívico Intergeracional Professor Rogério Cação, procedendo-se à imposição de condecorações. Destaca-se a entrega da Medalha de Honra ao Mérito da LC (Grau Prata) a Joaquim da Silva Jorge, antigo dirigente do Núcleo de Peniche, e das Medalhas Comemorativas das Campanhas com a passadeira de Angola e Moçambique aos Combatentes Eduardo Rodrigues, António Venâncio e António Santos.

Usaram da palavra o Presidente do Núcleo, Coronel Paraquedista João Lopes, o Secretário-geral da LC e o Presidente do município que salientaram a importância de acolher, apoiar e valorizar os Combatentes, ressaltando que o seu exemplo de dedicação e serviço constitui um legado vivo, capaz de inspirar as futuras gerações.

Seguiu-se a Cerimónia de Homenagem aos Mortos, junto ao Monumento aos Combatentes do Concelho, com a presença de uma força militar da ESE que prestou as honras militares, e deposição de uma coroa de flores.

O almoço de aniversário decorreu no Hotel MH Peniche, onde a Direção do Núcleo entregou aos Sócios os tradicionais Diplomas de Presença, bem como lembranças às entidades convidadas e aos Núcleos representados. O convívio foi abrilhantado pelo momento musical da fadista Cristina Luz, que trouxe emoção e brilho ao encontro.

No final, foi entoado o Hino da LC, encerrando este dia memorável com reconhecimento e homenagem, reafirmando os valores de patriotismo, solidariedade, cidadania e memória que inspiram a instituição. **C**

## Vendas Novas

95.º aniversário do Núcleo e Convívio anual de Combatentes

Em 25 de novembro de 2025, o Núcleo de Vendas Novas da Liga de Combatentes (LC) comemorou o 95.º aniversário. Presidiu à cerimónia o Major-general João Ramalheite, em representação do Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, acompanhado pelo Vogal, Capitão-de-Mar-e-Guerra Filipe Macedo.

Estiveram presentes as seguintes entidades: Presidente e Vice-presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, Valentino Salgado Cunha e Susana Gonçalves, Presidente da Assembleia Municipal, Hermínia Henriques, Presidente da Junta de Freguesia de Vendas Novas, Paula Valentim, Comandante do Regimento de Artilharia 5, Coronel Luís Laranjo, acompanhado pelo Sargento-chefe Jorge Ferreira, Diretora do Agrupamento de Escolas de Vendas Novas, Adélia Bentes, os Vereadores Ricardo Videira e Luís Matias, bem como os cidadãos eleitos para o mandato 2025-2029, João Perdigão, Sofia Batista, Pedro Barbas e Fernando Chaveiro, representantes dos Núcleos da LC de Montemor-o-Novo e Mora, da Ordem dos Grifos 63 e das Associações e Coletividades do Concelho.

O almoço, realizado no Centro Sócio Cultural integrou o convívio anual dos Combatentes desta cidade e reuniu mais de 300 participantes, entre convidados, Sócios e familiares.

Um agradecimento ao Agrupamento 34 Escuteiros de Vendas Novas que colaboraram na deposição das coroas de flores e entrega de Condecorações e «Testemunhos de Apeço», bem como aos músicos que abrilhantaram o evento: Francisco Zagalo, João Laranjo, Martim Rodrigues, Salvador Rodrigues, e ao grupo de cantares “Era uma vez o Cante”.

De referir e agradecer também a colaboração do Regimento de Artilharia 5, que com uma Secção prestou as continências e honras militares durante a cerimónia. **C**



### Almoço de Convívio da Companhia de Caçadores 2361

O Sócio Combatente n.º 54.185, Coronel Joaquim Amaral, que entre 1968 e 1970 comandou a Companhia de Caçadores 2361 do Batalhão de Caçadores 2843, informa que os Combatentes desta Unidade reuniram-se no dia 22 de novembro de 2025, no restaurante Tirol, em Pombal, num almoço de confraternização.

Além desta motivação, foi realçado o facto da Companhia ter regressado com todos os seus elementos, não obstante alguns terem sido feridos em Combate. A CCaç2361 atuou em Luacano, Lago Dilolo, Mucussueje, Chimbila, Cazage, Nova Chaves e Cassai, no Leste de Angola. **C**





**Aveiro**

## Há 102 anos ao serviço dos Combatentes

O Núcleo de Aveiro da Liga dos Combatentes (LC) comemorou, no dia 13 de dezembro de 2025, o seu louvável 102.º aniversário realizando um almoço de confraternização, no qual marcaram presença mais de 100 Sócios, Combatentes, familiares e amigos da instituição.

Associaram-se a esta especial data comemorativa algumas entidades, das quais se refere: Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues; Núcleos da LC de Espinho, Figueira da Foz, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro e Viseu; representantes da Junta de Freguesia da Glória e Veracruz; Regimento de Infantaria N.º 10; Base Aérea N.º 8; Comando Territorial da GNR de Aveiro; e, Delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa.

No decorrer do evento preparado pela Direção do Núcleo, com o objetivo de reunir a família Combatente, foram atribuídas diversas insígnias como uma Medalha Comemorativa das Campanhas do Ultramar, Medalhões comemorativos referentes a 30 anos de filiação como Sócio do Núcleo, cinco Diplomas de Apreço por 25 anos de Sócio e, ainda, um Diploma de Sócio no âmbito do Programa dos «Avós aos Netos» que reflete a passagem de testemunho intergeracional.

A terminar a celebração, o Presidente da LC usou da palavra, manifestando o seu apreço pela longevidade e atividades promovidas pelo Núcleo, a necessidade premente de novas instalações para a sede do Núcleo, tendo ainda abordado o tema referente à injustiça dos valores atuais do complemento especial de pensão dos antigos Combatentes.



# Finalmente Aparelho Auditivo para Pensionistas



**RÁPIDO » BARATO » EFICAZ**

Desde o início, a A&M sempre se empenhou em oferecer produtos que superassem as expectativas.

Hoje, a marca A&M (integrada no grupo WS Audiology) orgulha-se de ter alcançado um perfil capaz de garantir que todos os consumidores que se preocupam com o orçamento recebam os benefícios da tecnologia digital aprimorada.

A A&M está focada no essencial: fornecer aparelhos auditivos digitais altamente confiáveis que todos possam usar.

### Soluções Auditivas para todos!

Os aparelhos auditivos A&M possuem boas características para superar as dificuldades auditivas, têm durabilidade elevada e estão disponíveis a ótimo preço. Por isto mesmo eles são muito populares em todo o mundo!

### Poderoso e acessível!

Com uma ampla cobertura de faixa, o STF PT1 tem a potência de que precisa. O design da caixa torna-o um aparelho auditivo robusto e poderoso. O STF PT1 também possui cancelamento de "apitos". Sem dúvida, este é o dispositivo de audição com preço mais baixo disponível na categoria de aparelhos auditivos.

### Um aparelho auditivo para todos

O Pronto BTE é, pelo som e pelo conforto que proporciona a par da sua ótima relação qualidade/preço, o aparelho auditivo ideal para quem quer ouvir mais e pagar menos.

Experimente gratuitamente, hoje mesmo! **Não espere mais para viver a plena audição que deseja.**



**100 Unidades Pronto BTE a PREÇO DE OFERTA**

- ✓ Som digital suave
- ✓ Com adaptador para máximo conforto
- ✓ Colocação imediata
- ✓ Praticamente invisível em uso
- ✓ Experimentar sem risco

**LIGUE JÁ: 800 91 30 20**  
Chamada grátis

#### Termos e Condições:

- Oferta limitada, apenas 100 unidades
- Demonstração Grátis – compre apenas se estiver satisfeito
- Vendas e Serviço a nível Nacional
- Tecnologia alemã de qualidade
- Outras opções e promoções disponíveis

Entre em contacto com o agente autorizado local ou, se preferir, solicite ser contactado em [www.295.pt](http://www.295.pt).

Este anúncio é publicado por BelAudição, Unipessoal Lda - Estrada Senhora da Saúde, 41A, 8005-147 Faro



**Discreto**  
passa despercebido aos olhares mais curiosos



**Confortável**  
ajusta-se perfeitamente ao contorno da orelha



**Barato**  
custa apenas 295€!  
Oportunidade Imperdível

Ligue:

**800 91 30 20**

Chamada para a rede fixa nacional

Por favor mencione a referência:

295RCB10326

Solicite online:

**www.295.pt**

(100 unidades disponíveis)

\*Promoção válida de 15 de Março a 30 de Abril 2026. Preço PVP: 550€



Gostaria de experimentar este aparelho auditivo, sem risco

Assinale se tem dificuldades em ouvir

ASSINO E CONFIRMO

\*SR/SRA: \_\_\_\_\_

\*MORADA: \_\_\_\_\_

\*CÓDIGO POSTAL: \_\_\_\_\_

\*TELEFONE: \_\_\_\_\_ \*DATA DE NASCIMENTO: [D][D][M][M][A][A]

RECORTE E COLOQUE ESTE CUPÃO NUM ENVELOPE E ENVIE PARA:  
BelAudição, Unipessoal Lda, REMESSA LIVRE 1, LOJA CTT FARO, 8001-960 FARO

Os dados recolhidos servem unicamente para dar resposta ao seu pedido e para posterior envio e divulgação de informações sobre ofertas e promoções relacionadas com aparelhos auditivos, através de carta, e-mail ou contacto telefónico. Ao fornecer os seus dados pessoais, aceita que os mesmos sejam utilizados para os fins atrás referidos. A qualquer momento pode requerer a consulta, retificação ou eliminação dos seus dados pessoais para [meusdados@audicaoactiva.pt](mailto:meusdados@audicaoactiva.pt) ou para 211 337 001. Mais informações em <https://rpd.belaudicao.pt>



## COMPANHIA DE CAVALARIA 8457 (1973-1975)

### BREVE HISTÓRIA DE UMA COMPANHIA DO EXÉRCITO PORTUGUÊS

“Todos os batalhões e companhias das Forças Armadas Portuguesas têm as suas estórias e todos(as) honraram e dignificaram Portugal e os Portugueses.”

Uma companhia militar é uma subunidade do Exército, menor que um batalhão e maior que um pelotão, tradicionalmente comandada por um Capitão e composta por cerca de sessenta a duzentos e cinquenta militares. É a menor unidade de um Exército a dispor de autonomia administrativa e logística.

Em qualquer companhia há sempre aventuras, emoções, tristezas, alegrias e amizades, há sempre algo para contar ou recordar, o que éramos, o que fomos, o que fizemos e o que conseguimos, são pequenas histórias que marcam a vida dos militares que dela fizeram parte.

Neste breve texto é impossível descrever todas as emoções positivas e negativas deste ou daquele militar. O objetivo deste documento é fazer um retrato, mais ou menos fiel, da Companhia de Cavalaria 8457, sua vida, atividade e missão, para dar a conhecer não só à geração vindoura dos militares que a constituíram, como também aos interessados em andanças militares.

A Companhia de Cavalaria 8457, formada no Regimento de Cavalaria 4 (Santa Margarida) e chefiada pelo Capitão António Carvalho Larguesa, foi mobilizada para a antiga província de Angola, onde aterrou via aérea na madrugada do dia 6 de novembro do ano de 1973.

Como todas as forças militarizadas chegadas a Luanda, foi transportada para o chamado aquartelamento do “Grafanil” a poucos quilómetros desta cidade. O Grafanil era uma base militar que englobava várias especialidades do Exército, local onde também se aquartelavam temporariamente companhias e batalhões vindos da metrópole (Lisboa) para depois seguirem para as diversas zonas de Angola, como também de regresso ao país de origem, após cumprimento do tempo de serviço.

No Grafanil, a Companhia de Cavalaria 8457 ficou temporariamente aquartelada em vários barracões, de condições precárias, enquanto a máquina administrativa e burocrática do Exército e representantes da Companhia tratavam da documentação referente à aquisição de armamento, viaturas, integração de pessoal angolano e aguardavam também decisões quanto ao seu destino.

A Companhia acabou por ficar em Luanda, acabando por ser integrada no “COTI-1 - Centro Operacional de Tropas de Intervenção” localizado no aquartelamento do Grafanil.



Guilão da Companhia de Cavalaria 8457

Para a sua integração e futuras missões, foi necessária uma formação ou estágio de comandos. Esta especialização foi ministrada na região da Funda, a uma ou duas dezenas de quilómetros de Luanda, durante duas a três semanas.

Sem saber concretamente qual o papel da intervenção da Companhia, originou nos seus militares um estado de contentamento, não só por ficarem aquartelados na linda cidade de Luanda, como por saberem que o tempo de cada missão corresponderia a igual tempo de descanso, como também pela promessa de que, após doze meses de missões de intervenção, a Companhia seria colocada na região de Benguela.

Além destas benesses, a Companhia só iniciou a sua primeira missão, realizada ainda em viaturas velhas (os chamados “burros de mato”), em janeiro de 1974, o que permitiu que o Natal e Ano Novo de 1973/74 fossem passados na capital.

As operações eram planeadas para várias regiões do norte de Angola onde se previam movimentações de inimigos

oriundos do Congo/Zaire, tendo por objetivo intercetá-los, estancá-los ou eliminá-los caso fosse necessário, garantindo assim uma segurança reduzida aos vários aquartelamentos de militares espalhados na região norte, a fazendeiros e algumas povoações indígenas que, em alguns casos, davam guarita às forças inimigas.

O campo de ação da Companhia centrava-se essencialmente na região da serra da Mucaba, zona sul da província do Uíge, domínio das tribos «Kimbumdo» e uma vasta área onde convergiam as províncias do Zaire, Uíge e Cuanza Norte. Nunca teve qualquer missão na parte superior, quer da província do Zaire (São Salvador), quer da província do Uíge (Maquela do Zombo).

Esteve ocasionalmente numa missão na região do Zaire sul, mais propriamente em Quimaria situada na encruzilhada das vias de Bembe, Quibala e Bessa Monteiro, onde ficou aquartelada com uma companhia de madeirenses que aí permanecia, fazendo patrulhamentos na região do Toto. Também esteve na região de Camabatela, a norte da província do Cuanza Norte nas proximidades da província do Uíge, numa região denominada «Nambuanguo». Como Companhia de intervenção percorreu nas suas missões quase todo o norte de Angola passando pelas seguintes povoações: Ambriz, Ambrizete, Aldeia Viçosa, Bolongongo, Bessa Monteiro, Cacuaco, Catete, Caxisto, Camabatela, Carmona, Dondo, Lucala, Negage, Piri, Quibaxe, Quitexe, Quimaria, Songo, Toto, Vista Alegre, Úcuca, entre outras que o tempo apagou da memória.

A importância, a dimensão e a gravidade de algumas destas missões fez com que uma delas fosse feita em conjunto com tropas especiais, onde se incluíam os chamados GE's e Flechas (grupos oriundos dos movimentos de libertação convertidos pela antiga PIDE). Eram missões de cerco ou envolvimento a pequenas sanzalas e plantações que surgiam na floresta sem qualquer tipo de conhecimento.

Todas estas atividades militares na região norte de Angola duraram até julho/agosto de 1974, muito para além do 25 de Abril. A revolução dos cravos, ao impor um regime democrático, pondo termo ao regime fascista, trouxe instabilidade social e política relevantes, motivada por um conjunto de incertezas que por sua vez originaram uma aceleração dos ideais da revolução e incumprimento de alguns.

#### Nota:

A Companhia de Cavalaria 8457, além de dar a conhecer as suas missões antes e depois do 25 de Abril, como tropa de Intervenção, foi também uma Companhia que soube manter a sua idoneidade, respeitando o antes e o depois da revolução. Não fez parte do chamado 25 de Abril, mas está a ele ligado, pois desempenhou de forma democrática e respeitosamente os ideais de abril, contribuindo para a segurança da população e integração dos movimentos de libertação. Foi uma Companhia que cumpriu as suas obrigações e defendeu o bom nome de Portugal e dos Portugueses,

Apesar de não ter baixas, nem confrontos com o chamado inimigo durante o seu tempo de serviço em Angola, apenas sofreu um acidente com gravidade na semana de campo no Regimento de Cavalaria 4, em Santa Margarida, motivado pelo rebentamento de uma granada numa das mãos de um nosso aspirante de Cabo Verde, sendo posteriormente substituído.

Até à presente data, a Companhia tem feito e continua a fazer anualmente encontros/convívios com os seus militares e familiares de forma a fortalecer a amizade e a homenagear todos aqueles que já não se encontram connosco.

A promessa de autodeterminação e posterior independência, a presumível invasão/penetração a sul da província de Angola pela África do Sul, onde predominava o chamado regime do *Apartheid*, o aparecimento de movimentos ou grupos de brancos a reivindicar ou a querer fazer parte na luta pela autonomia angolana em pé de igualdade com os movimentos de libertação, criaram instabilidade social originando tumultos, vandalismos, pilhagens e confrontos, entre brancos e negros, ou negros com negros e, esporadicamente, algum tiroteio na cidade de Luanda.

Para cumprir com os requisitos traçados pela revolução de abril, garantir a segurança da população e evitar um banho de sangue, a Companhia de Cavalaria 8457, entre outras, acabou por permanecer em Luanda fazendo patrulhamentos, principalmente nas zonas de Miramar, Bairro Operário, São Paulo, Marçal, Vila Alice e na vasta zona dos bairros periférico a norte da cidade, os musseques de Rangel e Cazenga.

A partir do acordo de «Luameji», a 22 de outubro de 1974, que consistia na abertura do espaço angolano aos movimentos angolanos como partidos políticos, acordo planeado e acordado pelo MFA e os verdadeiros representantes dos movimentos de libertação (MPLA, FNLA e UNITA).

Em novembro, começaram a chegar a Luanda os vários movimentos de libertação, ficando instalados em vários pontos da cidade. Um acontecimento de vulto que marcou a chegada de um desses movimentos de libertação, foi a entrada em 8 de novembro de 1974 do MPLA, sob o comando de Lúcio Lara. Havia um mar de gente, eram vários milhares esperando o MPLA, em que a segurança foi assegurada pela Companhia de Cavalaria 8457, em pontos estratégicos da capital angolana.

A partir do Acordo de Alvor, em 15 de janeiro de 1975, as várias companhias encarregadas do patrulhamento na cidade de Luanda começaram a trabalhar em conjunto com os movimentos de libertação, assegurando gradualmente e democraticamente a sua integração e garantindo a esses elementos alimentação e transporte.

Terminado o tempo e cumprimento da sua missão, a Companhia de Cavalaria 8457 regressou à metrópole a 22 de março de 1975.

João António Mendes Cóca  
Sócio Combatente n.º 205.079

## MEMÓRIAS DE UM MILITAR EXPEDICIONÁRIO

### Dos campos do Mondego para Angola em tempos de II Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) é um marco incontornável na história contemporânea.

Oficialmente, o regime do Estado Novo assume uma posição de neutralidade no conflito. No entanto, apesar desta neutralidade oficial, Portugal teve de assegurar a soberania das ilhas atlânticas dos Açores e da Madeira, bem como das colónias em África e Timor.

Para tal, dezenas de milhares de militares foram mobilizados para estes territórios, constituídos em diversas Forças Expedicionárias. Esta mobilização extraordinária é pouco conhecida do público português, mas os Combatentes que serviram Portugal neste período não podem ser esquecidos, nem são pela Liga dos Combatentes!

Neste contexto de nova guerra mundial, e considerando os valores institucionais, a Liga dos Combatentes (ainda da Grande Guerra) não se isentou de apoiar estes militares e as suas famílias, procurando, desde 1939, obter junto do Governo o devido reconhecimento público e enquadramento estatutário.

Para tal, desenvolveu a secção «Expedicionários do Império». Note-se o referido em documento oficial: "(...) muito antes de virem a público através da imprensa, sugestões e alvitre que visavam levar aos Soldados que se encontram em missão de soberania nas ilhas e nas colónias um efémero amparo condicionado a uma ou outra quadra festiva, já a Liga dos Combatentes elaborara um programa com possibilidade de execução e sequência (...) pode julgar-se nas suas linhas gerais pelos tópicos da dupla assistência que nos propúnhamos prestar: a moral e a material".<sup>1</sup>

### UMA JUSTA HOMENAGEM

No âmbito da preservação e conservação da memória coletiva nacional, em particular de quem serviu Portugal na Segunda Guerra Mundial, surge o 55.º livro da coleção «Fim do Império, Missões de Paz e Humanitárias».

Com o sugestivo título «Memórias de Um Militar Expedicionário – Dos campos do Mondego para Angola em tempos de II Guerra Mundial» dão-se à estampa, assim, as memórias do 1.º Cabo n.º 284/39 Manuel Augusto Carvalho (1918-1992), natural de Carvalhal da Azóia, uma pequena aldeia no concelho de Soure, distrito de Coimbra, e que serviu em Angola entre agosto de 1940 e junho de 1944, integrado na 2.ª Companhia do Batalhão de Infantaria n.º 74.

Estas memórias, recuperadas pelas filhas Maria Manuela Cruz Carvalho e Maria Teresa Cruz Carvalho, "foram encontradas num caderno manuscrito perdido entre papéis, revistas e jornais guardados em arcas no sótão da casa dos nossos avós. Começaram por ser transcritas para serem partilhadas pelos netos, mas pareceu-nos que transcendiam o interesse meramente familiar. Excepcionalmente bem



15€ + Portes

Autor: Manuel Augusto Carvalho  
Páginas: 222  
Editora: Âncora, 2026

Disponível em:  
[www.ligacombatentes.org/loja](http://www.ligacombatentes.org/loja)  
[patrimonio@ligacombatentes.org](mailto:patrimonio@ligacombatentes.org)  
Rua João Pereira da Rosa, 18 | 1249-032 Lisboa

escritas por um jovem de vinte e poucos anos, sem instrução académica – mas que terá por essa altura iniciado a sua formação como autodidata – vão relatando as suas experiências na vida militar entre 1939 e 1944 e constituem um raro exemplo de como a vida de um jovem não letrado, os seus projetos, os seus sonhos e sentimentos foram afetados pelo desencadear da Segunda Guerra Mundial. São iniciadas com a memória do choque no momento em que, num final de uma tarde de julho, passados 16 meses de serviço militar, pensava estar a ser chamado para ser licenciado e regressar à vida civil. Em vez disso foi-lhe entregue uma Guia para partir imediatamente para Coimbra para integrar a Companhia que ia em Expedição para Angola."

Através desta edição, homenageiam-se Todos os que serviram Portugal na Segunda Guerra Mundial.

<sup>1</sup>LCGG. (1941). *Relatório da gerência de 1940*. Tipografia da LCGG. pp. 65-66

As últimas Tertúlias «Fim do Império, Missões de Paz e Humanitárias» do ano de 2025 foram alusivas ao livro «Liberdade ou Evasão - O mais longo cativo da Guerra», da autoria do Major Piloto Aviador António Lobato (1938-2024) e decorreram de forma descentralizada nas cidades de Braga, Coimbra, Porto e Lisboa, com a participação do Coordenador do Programa «Fim do Império...», Eng. Carlos M. Duarte, Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, e apresentação especial do Tenente-coronel Piloto Aviador João Brandão Ferreira.

A 16 de setembro, a tertúlia decorreu na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (Braga), no dia seguinte teve lugar no Núcleo de Coimbra da LC, em 20 de novembro na sede do Núcleo do Porto da LC e, a terminar o ano de 2025, a 4 de dezembro, a tertúlia aconteceu no Palácio da Independência (Lisboa) com o apoio da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Ao todo, assistiram a estas tertúlias mais de 200 pessoas.



276.ª Sessão - Coimbra



277.ª Sessão - Porto



275.ª Sessão - Braga



278.ª Sessão - Lisboa

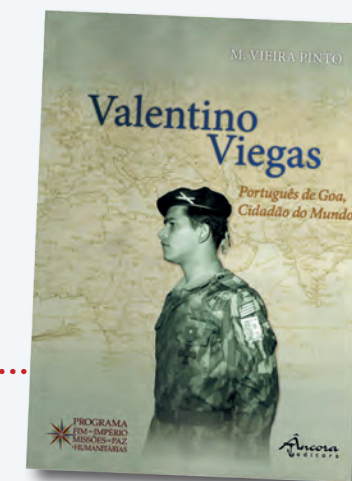
## Valentino Viegas Português de Goa, Cidadão do Mundo

Este livro dá a conhecer a vida de Valentino Viegas, nascido em Goa, que assistiu à invasão da sua terra pelas forças armadas indianas, quando frequentava o liceu, em Pangim. Incorporado no Exército, combateu em Angola, ganhou uma Cruz de Guerra, completou o curso do liceu, a licenciatura e o doutoramento, e sempre ajudado pela mulher, que conheceu e com a qual se casou em Moçambique.

Autor: M. Vieira Pinto  
Páginas: 66  
Editora: Âncora, 2025

Disponível em:  
[www.ligacombatentes.org/loja](http://www.ligacombatentes.org/loja)  
[patrimonio@ligacombatentes.org](mailto:patrimonio@ligacombatentes.org)  
Rua João Pereira da Rosa, 18 | 1249-032 Lisboa

10€ .....  
+ Portes



279.ª Sessão: decorreu no dia 13 de janeiro de 2026, no Museu do Combatente (Lisboa), a Sessão de lançamento do livro «Valentino Viegas – Português de Goa, Cidadão do Mundo».

O livro contou com a apresentação do autor, M. Vieira Pinto, acompanhado pelo biografado Valentino Viegas, o Presidente da LC, Tenente-general Chito Rodrigues, o coordenador do Programa «Fim do Império...», Eng. Carlos M. Duarte, o Presidente do Núcleo de Oeiras da LC, Superintendente Isaías Teles, e o editor Dr. Baptista Lopes. Participaram nesta sessão 40 pessoas que realizaram diversas intervenções.



**Monumento aos Combatentes de Nine**

**N**ine, em Vila Nova de Famalicão, inaugurou um Monumento em Homenagem aos Combatentes naturais da localidade que participaram na Guerra do Ultramar.

A cerimónia, promovida pela autarquia local com o apoio do Núcleo de Braga da Liga dos Combatentes (LC) em 4 de maio de 2024, teve início com uma celebração religiosa na Igreja de Nine, com missa de sufrágio pelos Combatentes falecidos, celebrada pelo Padre Vítor Sá. A homilia alusiva à efeméride prendeu a atenção dos convidados e associados presentes e tocou bem fundo o carácter marcadamente elogioso para os Combatentes de todas as épocas, cuja memória deve ser sempre recordada pelos vindouros com admiração e saudade.

Usaram da palavra os elementos da comissão organizadora e as altas Entidades presentes, tendo todos realçado que a inauguração deste Monumento é um reconhecimento justo e merecido a todos os que lutaram e tombaram em defesa da Pátria.

Após a missa, o cortejo seguiu até ao local onde foi erigido o monumento, contando com a participação de um elevado número de Combatentes, familiares, entidades civis e militares, entre as quais, o Presidente do município, Mário



Passos, Presidente da Junta de Freguesia, Paulo Oliveira, Presidente da LC, Tenente-general Joaquim Chito Rodrigues, Presidente do Núcleo de Braga da LC, Coronel António Manuel Estudante Mendes de Oliveira, restantes elementos da Direção do Núcleo, e o Combatente Freitas, impulsionador da obra.

No final, realizou-se um almoço de convívio entre as entidades, os Combatentes presentes e seus familiares.

**n**ota de pesar

**Coronel Santa Clara Gomes (1945-2026)**



**F**aleceu, no passado dia 30 de janeiro, o Coronel de Infantaria José Nuno da Câmara Santa Clara Gomes, Sócio Combatente n.º 136.204 da Liga dos Combatentes e Vice-presidente da Direção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA).

Ao longo de toda a sua vida, o Coronel Santa Clara Gomes pugnou por uma Cidadania ativa e participativa.

Serviu Portugal na Guerra do Ultramar em Moçambique (1966-1968), tendo sido ferido em combate, foi Capitão de Abril, Adido Militar em França e na Bélgica, autarca na Câmara Municipal do Barreiro, dirigente da ADFA e da Associação 25 de Abril, sempre na defesa intransigente do direito à Reabilitação e Reintegração de todas as pessoas com deficiência.

Perante esta perda, a Liga dos Combatentes apresenta as sentidas condolências a toda a família do Coronel Santa Clara Gomes e aos membros da ADFA.

**A Stannah conquistou Prémio 5 Estrelas e Escolha do Consumidor graças a si.**

Estes prémios são o resultado da sua confiança e reconhecimento.

**Uma vez mais obrigado.**

**800 180 521**

Ligue já grátis!

**Stannah**



**O nosso compromisso é continuar a inovar por si.**

# JUNTA-TE A NÓS!

## LIGA DOS COMBATENTES

ONTEM | HOJE | AMANHÃ



SABE MAIS

